



emoGE | **Seguro com garantia**
Desde 1977

SCAN EMOGE APP



Onde Mora a Chama da **Impoável**

PROPRIEDADE: IDOLO • DIRECTOR: GERVÁSIO DE JESUS • EDIÇÃO Nº 356 • 08 DE

Av. Guerra Popular nº 712 4º Andar - MAPUTO

CMP
CASA DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL

PUBLICIDADE

SECTOR MADEIREIRO VAI SER INDUSTRIALIZADO

- afirma **Imede Falume**, Director Nacional de Florestas e Fauna Bravia

Vilankulo distribui talhões infra-estruturados a jovens - pag. 21

CFM celebra 131 anos de história ao serviço do desenvolvimento - pag. 26

ADVZ quer atrair mais investimento para o Zambeze - pag. 18



FACIM-2026



Dr. Salimo Abdula

Embaixador da FACIM-2026

“A FACIM 2026 é a maior montra do Moçambique moderno, resiliente e industrializado”.





Saba Saba aproxima Moçambique e Tanzânia

A participação de Moçambique como País Convidado de Honra na 50.^a Feira Internacional de Comércio de Dar es Salaam, conhecida como Saba Saba, serviu para reforçar a estratégia do país de atrair investimento, aumentar as exportações e aprofundar a integração económica com a Tanzânia e a região da África Oriental. Durante a visita de trabalho, o Presidente da República, Daniel Chapo, defendeu uma nova etapa da cooperação bilateral, centrada no investimento, na industrialização, na facilitação do comércio e na criação de cadeias de valor entre os dois países.

No balanço da deslocação, o Chefe do Estado destacou que a presença moçambicana no certame permitiu divulgar junto de empresários tanzanianos e investidores internacionais o potencial económico nacional em sectores estratégicos, como energia, recursos minerais, agricultura, turismo, transportes, logística e indústria transformadora. Segundo o Presidente, os contactos estabelecidos durante a feira revelaram um crescente interesse em investir em Moçambique e em desenvolver parcerias empresariais capazes de dinamizar a economia nacional.

Daniel Chapo sublinhou que os laços históricos entre Moçambique e a Tanzânia devem evoluir para uma cooperação económica mais robusta, capaz de gerar emprego, promover a industrialização e criar oportunidades para os jovens e as mulheres. O estadista defendeu que a localização estratégica dos dois países no Oceano Índico, aliada aos seus recursos naturais, população jovem e infra-estruturas logísticas, constitui uma vantagem competitiva que deve ser aproveitada para fortalecer o comércio regional e a integração entre a África Oriental e a África Austral.

Entre as prioridades apresentadas pelo Presidente está o reforço do comércio de produtos transformados, reduzindo a dependência da exportação de matérias-primas. A visão passa por estimular cadeias de valor capazes de gerar maior valor acrescentado, promovendo sectores como agro-processamento, fertilizantes, materiais de construção, pescas, energia, turismo, logística, medicamentos e serviços digitais. O objectivo é consolidar uma cooperação empresarial que beneficie ambas as economias e aumente a competitividade regional.



O aproveitamento dos portos e corredores logísticos foi igualmente apontado como um dos pilares da integração económica. Daniel Chapo defendeu uma maior articulação entre as infra-estruturas portuárias e os corredores de transporte de Moçambique e da Tanzânia para facilitar a circulação de mercadorias, reduzir custos logísticos e atrair novos investimentos. Contudo, salientou que o sucesso dessa estratégia dependerá também da simplificação dos procedimentos fronteiriços, da digitalização dos serviços, da previsibilidade regulatória e da eficiência

operacional das cadeias logísticas.

Outro dos aspectos destacados durante a participação moçambicana na Saba Saba foi a necessidade de criar condições para que as pequenas e médias empresas nacionais consigam entrar no mercado da África Oriental. Para tal, o Presidente considerou essencial apoiar as PME no cumprimento das normas de qualidade, certificação, embalagem e exigências aduaneiras, bem como facilitar o acesso a informação comercial, financiamento e parcerias empresariais.

A agenda apresentada enquadra-se

também na estratégia de implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana, defendendo que as fronteiras políticas não devem constituir obstáculos à circulação de investimento, bens e serviços. Neste contexto, Daniel Chapo aproveitou a ocasião para convidar empresários tanzanianos e internacionais a participarem na FACIM 2026, com o propósito de consolidar os contactos estabelecidos durante a feira e transformar o interesse demonstrado em investimentos, contratos e oportunidades concretas para o desenvolvimento económico dos dois países.



Chapo empossa nova direcção da IGSAE

O Presidente da República, Daniel Chapo, empossou em Maputo, a nova Inspectora-Geral de Segurança Alimentar e Económica (IGSAE), Shaquila Aboobakar Mahomed, bem como os Inspectores-Gerais Adjuntos, Célio Rafael das Dores Goca e Silvestre Micas Panza, marcando o arranque da liderança do novo órgão responsável pela fiscalização da actividade económica no país.

A Inspeção-Geral de Segurança Alimentar e Económica foi criada ao abrigo da Lei n.º 2/2026, de 20 de Janeiro, com a missão de reforçar o controlo do cumprimento da legislação económica, assegurando a protecção dos consumidores e a promoção da legalidade nas actividades comerciais. O organismo terá competências para fiscalizar tanto os sectores alimentares como os não alimentares, incidindo sobre a produção, distribuição, comercialização e prestação de serviços abrangidos pela legislação em vigor.

Com a tomada de posse da nova direcção, o Governo pretende operacionalizar uma instituição vocacionada para prevenir e combater práticas ilícitas no mercado, garantindo maior rigor na fiscalização económica e contribuindo para a defesa da saúde pública, da concorrência leal e dos direitos dos consumidores. Durante a cerimónia realizada na capital do país, o Chefe do Estado conferiu posse aos três dirigentes que passam a liderar a nova estrutura inspectiva, chamada a desempenhar um

papel estratégico na supervisão do mercado nacional e na promoção da conformidade legal das actividades económicas.

A criação da Inspeção-Geral de Segurança Alimentar e Económica insere-se no processo de reforço da capacidade institucional do Estado para assegurar uma fiscalização mais eficaz, elevar os padrões de segurança alimentar e económica e promover um ambiente de negócios mais transparente e competitivo em Moçambique.



Chefe do Estado eleva feitos de Edmilson Dove

O internacional moçambicano Edmilson Dove foi recebido, nesta Segunda-feira, 6 de Julho de 2026, em audiência pelo Presidente da República, Daniel Chapo, numa cerimónia de reconhecimento pelo seu percurso desportivo e pelo contributo para a projecção internacional de Moçambique, após se tornar no primeiro futebolista moçambicano a conquistar o campeonato do Iraque.

Durante o encontro, o Chefe de Estado destacou o desempenho do defesa de 31 anos como um exemplo de dedicação, perseverança e excelência, sublinhando o impacto positivo das suas conquistas na valorização da imagem do país além-fronteiras. Na ocasião, Daniel Chapo reiterou o compromisso do Estado em continuar a apoiar o desenvolvimento dos atletas moçambicanos e incentivou a juventude a seguir o exemplo de disciplina e trabalho do futebolista.

"O vosso sucesso é o sucesso do país", afirmou o Presidente da República, ao felicitar o jogador pela conquista inédita. Formado nas camadas de formação do Ferroviário de Maputo, Edmilson Dove transferiu-se para o Al-Quwa Al-Jawiya, do Iraque, em Agosto de 2025, tornando-se no primeiro moçambicano a representar o futebol daquele país. Na época agora concluída, o defesa ajudou o clube a conquistar o título da Liga do Iraque, acrescentando mais um feito

relevante à sua carreira internacional. A distinção presidencial surge como reconhecimento pelo percurso do atleta, que ao longo dos últimos anos tem representado Moçambique em competições internacionais, contribuindo para elevar o prestígio do futebol nacional. O Governo considera que exemplos como o de Edmilson Dove reforçam a importância do desporto como instrumento de afirmação do país e de inspiração para as novas gerações de atletas.

Liderança &
Serviço Público

**“ACREDITAMOS NO
POTENCIAL DA
JUVENTUDE
MOÇAMBICANA.”**

Presidente da República
Daniel Francisco Chapo



Cahora Bassa robustece-se com Projecto Transformar

O Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Albino, efectuou uma visita de trabalho ao distrito de Cahora Bassa, na província de Tete, para acompanhar a implementação do Projecto Transformar, uma iniciativa de desenvolvimento sustentável que integra agricultura, gestão de recursos hídricos e energia solar, com o objectivo de reforçar a produção agrícola e garantir o abastecimento do mercado.



Durante a visita, o governante inteirou-se do estágio de implementação do projecto e avaliou as oportunidades

para a expansão e diversificação da produção agrícola, incluindo o agroprocessamento, através do aproveitamen-

to da rede de produtores de tabaco. Financiado pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), no âmbito da sua res-



ponsabilidade social e das comemorações dos 50 anos da empresa, o Projecto Transformar está alinhado com a agenda do Governo “Produzir para Alimentar Moçambique”, privilegiando a produção de bens da cesta básica, com destaque para o milho, a soja, as hortícolas, o frango, os ovos, as carnes vermelhas e a

tilápia em sistemas de aquacultura. A iniciativa assenta igualmente na utilização de água subterrânea e energia solar para a irrigação, promovendo soluções sustentáveis que reforçam a produtividade agrícola, aumentam a resiliência das comunidades e impulsionam o desenvolvimento económico local.

A visita permitiu constatar os progressos alcançados na implementação do projecto e reafirmou o compromisso do Governo em apoiar iniciativas que promovam o aumento da produção de alimentos, o desenvolvimento rural sustentável e a melhoria das condições de vida das populações.



50^oHIDROELECTRICA DE
CAHORA BASSA

O Orgulho de Moçambique



O QUE É ORGULHO?



Governo quer industrializar sector da madeira

O Director Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Imede Falume, anunciou, na sexta-feira, 03 de Julho de 2026, no seu gabinete de trabalho, na cidade de Maputo que, o Governo está a preparar novos projectos para acelerar a industrialização da madeira em Moçambique, com o objectivo de aumentar o valor acrescentado na produção nacional a fim de impulsionar o crédito de carbono e atrair parcerias internacionais.

Em entrevista exclusiva, Falume explicou que o Executivo está a negociar um investimento de grande dimensão para o sector florestal, destinado a financiar a instalação de unidades de processamento da madeira e reduzir a exportação de toros em bruto, sobretudo para o mercado asiático.

"Estamos a negociar, com os nossos parceiros, um investimento muito grande para o sector florestal, um financiamento que deverá alavancar a industrialização", afirmou.

Segundo o dirigente, a exploração florestal decorre normalmente, embora se registe uma ligeira retracção da actividade. Ainda assim, acredita que, com a entrada de novos investidores e o aumento da procura internacional, especialmente da Ásia, o sector poderá atingir o seu pico de actividade durante o terceiro trimestre deste ano.

Falume destacou ainda as reformas implementadas pelo Governo para reforçar a transparência na gestão dos recursos florestais. Entre elas está a

digitalização do processo de licenciamento da exploração da madeira, através de plataformas electrónicas que irão permitir controlar e monitorizar todas as etapas, desde a emissão das licenças até ao acompanhamento da actividade no terreno.

O responsável recordou igualmente que, em 2025, foi aprovada uma nova Lei de Florestas, considerada um instrumento inovador para melhorar a gestão sustentável dos recursos naturais. Apesar dos desafios inerentes



à implementação da nova legislação, sublinhou que o processo está a decorrer de forma gradual, tendo em conta factores operacionais e os impactos das alterações climáticas.

No âmbito da gestão do sector, Falume considerou que existe actualmente uma coordenação institucional mais forte entre o Estado, o sector privado e outros intervenientes, permitindo melhorar a fiscalização, a capacitação técnica e a organização das actividades ligadas à exploração florestal.

Crédito de carbono beneficia comunidades

Relativamente ao crédito de carbono, o Director Nacional revelou que Moçambique possui actualmente mais de 1.800 comunidades organizadas, muitas delas localizadas em zonas de

exploração florestal. O objectivo é expandir este número para permitir que mais comunidades beneficiem dos mecanismos de conservação das florestas.

Segundo explicou, as comunidades têm direito a 20% das receitas geradas pela exploração florestal, mas defendeu que o futuro passa por criar mais incentivos à conservação.

"É preciso mostrar que não se ganha apenas com a venda de um tronco. Também se ganha conservando a floresta", afirmou.

Falume acrescentou que a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia está igualmente a desenvolver novos projectos de gestão sustentável dos recursos florestais e programas de capacitação dos seus técnicos, com vista a reforçar a protecção dos ecossistemas e aumentar o valor económico da floresta.

Moçambique possui cerca de 40 milhões de hectares de florestas, correspondendo a aproximadamente metade do território nacional, constituindo um dos mais importantes recursos naturais do país. A madeira figura entre os principais produtos florestais de exportação, tendo o mercado asiático, particularmente a China, como principal destino.

Nos últimos anos, o Governo tem vindo a implementar reformas para combater a exploração ilegal, aumentar a fiscalização e incentivar o processamento local da madeira, reduzindo a exportação de matéria-prima em bruto. Paralelamente, o país procura aproveitar o potencial dos mercados de crédito de carbono, que remuneram a conservação das florestas e podem gerar novas fontes de rendimento para as comunidades locais e para a economia nacional.



MIPAD

MOST INFLUENTIAL PEOPLE
OF AFRICAN DESCENT

Travel & Tourism

EDITION ✈️

In Partnership with

THE
PYNE
AWARDS
AFRICA*Congratulations*

IN RECOGNITION OF YOUR ACHIEVEMENT

**Noor Momade**CEO / President, COTUR;
Tourism Industry Leader

CORPORATE (HOSPITALITY, TRAVEL & EXPERIENCE BRANDS)



CORRIDA À FACIM- 2026

BDQ investe na transformação digital

O Presidente do Conselho Executivo (PCE) do BDQ, Belmiro Quive, garantiu, na sexta-feira, 3 de Julho de 2026, que a instituição vai apostar na transformação digital durante a 61ª edição de da Feira Internacional de Maputo (FACIM), com o objectivo de expandir os serviços de telecomunicações e reforçar a inclusão digital em Moçambique.

De acordo com o Presidente do Conselho Executivo da BDQ Mobile, Belmiro Quive define a FACIM como a montra internacional que Moçambique tem para expositores, empresários, empresas, instituições e também, é uma cerimónia empresarial com tradição de realização de um

evento de ano após ano.

Ele acreditou que há uma tentativa de melhorias na organização da 61ª edição da Feira Internacional de Maputo, realizada em Ricatla, Marracuene.

Em relação ao ano passado, 2025, a BDQ Mobile participou na FACIM com

dois projectos, destacando a conectividade nas zonas rurais e o segundo projecto tinha a ver com a nossa operadora de telefonia móvel, que por sinal, é a quarta operadora de telefonia móvel em Moçambique e a BDQ é a primeira empresa licenciada para actuar como operador virtual Moçambique.

De tal forma que a empresa esteve envolvida ou associada no Pavilhão de Transformação Digital, tratando-se de um pavilhão gerido pelo Ministério das Comunicações e Transformação Digital.

Entretanto, para esta edição não vai fugir à regra, Quive garante que irá participar novamente do pavilhão acima descrito, por se tratar de uma empresa de tecnologia, mas com a garantia de novidade para esta feira internacional de Maputo.

“Não vou revelar aqui porque é uma novidade. Queremos que as pessoas que forem visitar o Pavilhão da Transformação Digital e forem visitar particularmente o nosso stand, tenham em primeira mão, esta novidade que nós vamos levar para a instituição da FACIM”, segredou Belmiro.

Entretanto, o PCA da BDQ avançou que a expectativa da empresa nesta edição da feira económica e empresarial é que o evento tenha maior afluência, ou seja, deve ser um evento que apresenta novos contornos, em relação ao ano passado.

“Quando digo melhor que o ano passado, precisa melhorar o sentido de que continuar a crescer, o país continuar a crescer nas suas posições económicas” explicou o executivo.

Ele acrescentou, explicando que a FACIM precisa crescer no chamariz para investimento, para com outros países, outros empresários, outros empreendedores, de tal forma que, se isso acontecer, todos empresários nacionais e internacionais saiam todos a ganhar e ganha-se também parcerias com os vários expositores assim como visitantes.

“Então, como BDQ, essa que é a nossa expectativa e nós vamos fazer a nossa parte, que é fazer o melhor para ter um stand que chamem a atenção, um stand que possa ser um local de negócio, um stand que possa, de facto, provar que a inovação faz parte do nosso DNA e que é a partir da inovação que queremos contribuir para a transformação digital no nosso país e quiçá além-fronteiras” revelou Belmiro.

A BDQ mobile levou para a FCIM, no ano passado 2025, produtos inovadores, em que muitos deles não estavam regulamentados pelo governo.

“O que nós fizemos foi mostrar ao governo o vazio que existe em termos de regulação para que o governo possa criar leis, normas, regulamentos para que operações ou empresas como a nossa possam entrar no mercado”, revelou Quive.

Daí que a presença desta empresa, BDQ, que actua no ramo da tecnologia, a sua presença na exposição desses produtos, o Governo aprovou, em Conselho de Ministro a abertura de portas para que as empresas que exploram na área de telecomunicações possam ter um instrumento legal que os proteja.

“Ao falar de conectividade na zona rural, estamos a falar também de MENU, que é uma operadora de telefonia móvel virtual, que é uma operadora que não tem infraestrutura, trabalha com a infraestrutura das operadoras tradicionais, nomeadamente TMCEL, Vodacom e Movitel, e que a partir daí possa assinar acordos comerciais, assim como acordos técnicos para poderem operar” explicou.

Belmiro Quive revelou que até no ano de 2025, em Moçambique não existiam normas legais que permitissem a operacionalização de telecomunicações no país.

“Felizmente para a FACIM de 2026 já vai com norma aprovada porque recentemente o governo aprovou uma norma para que essas duas operações possam já ter proteção legal para que possam operar no mercado, então esse é que é o ganho da BDQ”, disse dirigente da empresa. BDQ mobile.

Questionado sobre a postura da BDQ no FACIM num ambiente em que participa grandes empresários, não nacionais, mas sim também os internacionais, ele disse que:

“A BDQ tem a sua maneira de estar, tem a sua maneira de estar, tem a sua identidade, tem a sua visão em termo

daquilo que é o negócio, a maneira de fazer negócio em Moçambique. É nesse contexto que nós iremos estar nessa feira com autonomia própria e com autonomia própria, mas também com uma visão clara do que nós queremos como resultado depois desta feira”.

Quive referiu que os empresários estrangeiros, os empresários nacionais e outros que tenham a mesma visão, são bem-vindos, porque eles é que nos fazem crescer, eles é que nos fazem sair da zona de conforto para podermos inovar e fazer diferente, para que possamos ter nosso mercado, mas também possamos responder aquilo que é a necessidade dos cidadãos.

Tomando em conta que há de haver essas empresas grandes, internacionais, assim como nacionais, também teremos empresários brasileiros. e já está garantido isto. O que é que tem a dizer nesta parte ali, em termos de expositores brasileiros, empresários brasileiros, na feira nacional ou de Maputo?

Há países com tradição na nossa feira, posso citar alguns títulos, por exemplo, a Alemanha sempre participou Portugal, África do Sul e, efectivamente, a vinda de mais empresas ou mais países, sempre é bem-vindo.

Ele justificou que engrandece a feira, pois isso é que faz com que, de facto seja uma feira internacional e a BDQ pretende consolidar sua marca, expor os seus produtos, fazer parcerias e mais do que isso, fazer vendas.

Esses é que são os objetivos da BDQ quando vai a uma feira e quando vai a uma feira da dimensão da FACIM, que é a Feira Internacional de Moçambique. A maior feira que Moçambique faz anualmente para expositores, para empresários fazerem exposição dos seus produtos.

S. Abdula é a imagem do FACIM. Quis o destino deste ano

O Presidente do Conselho de Administração da BDQ, Belmiro Quive acredita que foi uma boa escolha da parte do



Governo moçambicano ter autografado Salim Abdula como Embaixador da Feira Internacional de Maputo 2026.

“É uma nova forma do governo de fazer a feira usando empresários influentes, usando empreendedores e outras valências que possam agregar valor a FACIM”, acreditou o dirigente.

Entretanto, ele acrescentou que “quis o destino que este ano, a figura fosse o Salim Abdullah, um empresário que dispensa a apresentação, um empresário que já está no mercado há muito tempo, um empresário que não deixa seus créditos nas mãos alheios”.

Quive garante apoio ao embaixador

da FACIM 2026, Salim Abdula para que realize com eficácia a responsabilidade incumbida pelo governo, através do Ministério da Economia.

“O que podemos fazer é apoiá-lo para que, de facto, a missão que lhe foi incumbida, ele faça com responsabilidade, faça com patriotismo e consiga influenciar mais empresários, pequenos, médios e grandes, a aderirem a FACIM e que ele, de facto, possa ser o verdadeiro, ou melhor, que o governo, no final da feira internacional possa se orgulhar no papel que ele desempenhou para o sucesso desta feira”, abriu-se.

Belmiro deixou mensagem para os

expositores nacionais, que tenham a edição de esforços das suas marcas, dos seus produtos que será realizada dentro de dois meses do ano em curso.

“Convidar mais expositores moçambicanos para aderirem à Feira Internacional de Maputo, por ser uma feira de dimensão internacional, ser uma feira anual, única e que pode, de facto, juntar vários empresários, vários expositores, uma feira que abre espaço para muitas parcerias, não só abre espaço para a internacionalização das nossas empresas, pelo que não se pode perder uma oportunidade desta envergadura quando se tem uma feira com esta capacidade”, fechou.

FACIM 2026



31/08 a 06/09



*Ricatla, Distrito de
Marracuene, Província de
Maputo*

O Ministério das Comunicações
e Transformação Digital convida
todas as instituições e empresas
a fazerem parte do

PAVILHÃO DO MCTD



na FACIM 2026.



**GARANTA VISIBILIDADE,
NETWORKING E DESTAQUE**



**NO MAIOR PALCO EMPRESARIAL
DO PAÍS, FAZENDO PARTE DO**



PAVILHÃO DO MCTD.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:



845551430 / 875551435 / 875577550



NELDO.LANGA@DIGITAL.GOV.MZ
CURTIS.CHINCUINHA@DIGITAL.GOV.MZ



ADVZ quer atrair mais investimento para o Zambeze

A Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze (ADVZ) reafirmou o seu compromisso com a promoção do desenvolvimento socioeconómico sustentável da região do Vale do Zambeze, durante as celebrações dos 16 anos da sua criação, realizadas no último sábado (4), na cidade de Tete. Na ocasião, o director-geral da instituição, Celso Cunha, defendeu o reforço do papel estratégico da agência na mobilização de investimentos, valorização dos recursos naturais e implementação de iniciativas capazes de impulsionar o crescimento económico da região e do país.

O responsável salientou que a ADVZ deve continuar a consolidar-se como um instrumento estratégico de desenvolvimento, apostando na valorização dos recursos minerais, energéticos e de outras potencialidades existentes

no Vale do Zambeze. Defendeu igualmente o fortalecimento da capacidade institucional para captar financiamentos e atrair investimentos públicos e privados que promovam o desenvolvimento sustentável.

A cerimónia contou com a presença do Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Valá, e do Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Albino, que enalteceram o percurso da instituição e os resultados alcançados ao



longo dos seus 16 anos de actividade.

Na sua intervenção, Salim Valá destacou o contributo da ADVZ para a dinamização do desenvolvimento económico e social da região, considerando que a diversificação das áreas de intervenção da agência representa um factor determinante para acelerar o crescimento e melhorar as condições de vida das populações do Vale do Zambeze.

Por seu turno, Roberto Albino, que dirigiu a instituição durante 15 anos,

reconheceu o impacto da ADVZ na implementação de políticas públicas e de planos estratégicos nacionais. O governante sublinhou que a actuação da agência ultrapassou os limites da região Centro, produzindo benefícios para várias províncias do país através da coordenação de programas de desenvolvimento e da promoção de investimentos estruturantes.

Criada a 30 de Junho de 2010, a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze tem como missão promover

o desenvolvimento socioeconómico da parte nacional da bacia hidrográfica do rio Zambeze, através da mobilização de investimentos, coordenação de programas de desenvolvimento e valorização das potencialidades económicas, sociais e ambientais da região. Ao assinalar os seus 16 anos de existência, a instituição reiterou a intenção de reforçar o seu papel como agente catalisador do desenvolvimento sustentável e da transformação económica do Vale do Zambeze.





ADVZ distingue 17 funcionários

A Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze (ADVZ) distinguiu 17 funcionários pelo contributo prestado ao desenvolvimento institucional, numa cerimónia realizada no último sábado, no âmbito das comemorações dos 16 anos de criação da instituição. A iniciativa visou reconhecer o empenho, a dedicação e o profissionalismo dos colaboradores que se destacaram pelo seu desempenho e pelo apoio ao cumprimento dos objectivos estratégicos da agência.

De acordo com a ADVZ, as distinções representam uma forma de valorização dos trabalhadores que, através do seu compromisso diário, têm contribuído para a prossecução da missão da instituição de promover o desenvolvimento socioeconómico da região do Vale do Zambeze.

Os diplomas de honra foram entregues pelo ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Valá, pelo ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Ro-

berto Albino, e pelo director-geral da ADVZ, Celso Cunha, que enalteceram o papel dos funcionários no fortalecimento da capacidade institucional e na implementação das políticas públicas de desenvolvimento.

A cerimónia integrou o programa das celebrações do 16.º aniversário da ADVZ, assinalado sob o lema "16 anos de conquista, o sucesso mora na nossa dedicação", reflectindo o percurso da instituição na promoção de iniciativas

destinadas a impulsionar o crescimento económico e social do Vale do Zambeze.

Criada para coordenar e promover programas de desenvolvimento na região, a ADVZ considera que o reconhecimento do mérito dos seus colaboradores constitui um incentivo para reforçar a cultura de excelência, responsabilidade e compromisso, elementos considerados essenciais para enfrentar os desafios futuros e consolidar os resultados alcançados ao longo dos últimos 16 anos.



Vilankulo distribui talhões infra-estruturados a jovens

O distrito de Vilankulo, na província de Inhambane, iniciou a distribuição de talhões infra-estruturados no âmbito do Programa Nacional de Habitação, contemplando, nesta primeira fase, 286 beneficiários, maioritariamente jovens, no povoado de Faiquete, posto administrativo de Vilankulo. A iniciativa integra a meta do Governo de distribuir, até ao final do ano, 14 mil talhões nas províncias de Niassa, Zambézia, Nampula, Manica, Tete, Sofala, Gaza e Inhambane, privilegiando distritos com elevada concentração de população jovem.

O empreendimento prevê que, até ao final do presente ano, cerca de 1.200 pessoas sejam beneficiadas em Vilankulo, através da disponibilização de terrenos devidamente infra-estruturados e integrados num plano de ordenamento que contempla áreas destinadas à habitação, comércio, turismo, lazer, desporto e equipamentos sociais, como escolas e unidades sanitárias.

O administrador financeiro do Fundo para o Fomento da Habitação (FFH), Eduardo de Pejissanhe, explicou que

cada parcela deverá ser utilizada exclusivamente para a finalidade prevista no plano de urbanização, de modo a garantir o desenvolvimento ordenado da nova zona habitacional. Segundo o responsável, os beneficiários poderão adquirir os terrenos através de pagamento imediato ou em prestações até 36 meses. Quem optar pelo pronto pagamento desembolsará 54 mil meticais, enquanto o pagamento faseado prevê prestações mínimas de 1.500 meticais mensais.

Eduardo de Pejissanhe apelou ainda

aos jovens para assumirem o compromisso de construir nos terrenos atribuídos e evitarem a sua revenda, sublinhando que ainda existem espaços disponíveis para novos candidatos e que o objectivo é alargar o acesso à terra urbanizada.

Entre os beneficiários, Francisco Tsavane considerou que o programa representa uma oportunidade para concretizar o sonho da casa própria, destacando que a aquisição de um terreno constitui um dos maiores obstáculos enfrentados



pela juventude. Salientou que o projecto oferece condições favoráveis, com arruamentos definidos, abastecimento de água e energia, cabendo agora aos proprietários avançarem com a construção das suas residências. Também beneficiária, Shelia Caril afirmou que pretende iniciar o seu projecto habitacional assim que receber formalmente o terreno, manifestando satisfação com as condições disponibilizadas pelo programa.

Por sua vez, Elvira Denisse Faquir Nhama considerou os preços praticados

acessíveis, tendo em conta que os talhões já dispõem de infra-estruturas básicas. Na sua opinião, a possibilidade de pagar 1.500 meticais por mês torna o investimento viável para muitos jovens, representando um passo importante para garantir estabilidade e segurança habitacional no futuro.

O administrador do distrito de Vilankulo, José Jeremias, exortou os beneficiários a utilizarem os talhões exclusivamente para os fins estabelecidos, recordando que os contratos de atribuição definem claramente as obriga-

ções de cada proprietário. O dirigente advertiu que os terrenos não devem ser alvo de especulação imobiliária nem de venda ilegal, apelando ao cumprimento rigoroso das cláusulas contratuais.

A iniciativa enquadra-se na estratégia nacional de promoção do acesso à habitação e ao ordenamento territorial. A meta do Governo é distribuir, até ao final do actual quinquénio, 49.200 talhões infra-estruturados nas províncias abrangidas pelo programa, reforçando o acesso da juventude à terra para construção de habitação própria.



LOCALIZAÇÃO
GEOESTRATÉGICA

DISTÂNCIAS COMPARATIVAS ENTRE OS CORREDORES REGIONAIS (KMS)

CORREDOR	EXTREMOS DO CORREDOR	SEÇÕES DA REDE	TOTAL DO CORREDOR
Beira	Lusitana (RDC) - Beira	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 Mozambique 441 796	2097
Bertridjo	Lubumbashi (ZDC) - Durban	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 BRACINDO 555	3160
Funchos	Lubumbashi (ZDC) - Durban	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 BRACINDO 555	3216
Cariss Belmont	Lubumbashi (ZDC) - Cariss Belmont	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 BRACINDO 555	2240
Goa	Vitória (Goa) - Maputo	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 BRACINDO 555	225
Urmuz	Lubumbashi (ZDC) - Maputo	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 BRACINDO 555	2088
Sesone Banka	Komati (ZDC) - Maputo	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 BRACINDO 555	100
Estrela de S. Paulo	Komati (ZDC) - Estrela de S. Paulo	BRACINDO 555 ZIMBABUÉ 441 796 ZIMBABUÉ 441 796 BRACINDO 555	216

Linhas Ferroviárias	Distância	Capacidade
Linha de Beira para Goa	88 km	15 MTPA
Linha de Beira para Pemba	24 km	2 MTPA
Linha de Beira para Toputo	502 km	6 MTPA
Linha de Beira para Quelimane	51 km	2,7 MTPA
Linha de Beira para Namatolo	525 km	10 MTPA
Linha de Beira para Pemba	317 km	4 MTPA
Linha de Beira para Namatolo	510 km	2 MTPA
Linha de Beira para Pemba	242 km	6 MTPA
Beira para Namatolo	913 km	15 MTPA
Beira para Namatolo	1025 km	
Beira para Namatolo	1025 km	



Linha de Ressano Garcia entra na segunda fase

Os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) preparam-se para iniciar a segunda fase da duplicação da Linha de Ressano Garcia, um investimento avaliado em cerca de 160 milhões de dólares norte-americanos, destinado a reforçar a capacidade operacional de um dos mais importantes corredores ferroviários de Moçambique e da África Austral.

O projecto dá continuidade às obras já realizadas na primeira fase da duplicação da linha, que permitiram elevar a capacidade anual de transporte ferroviário de mercadorias de 13 milhões para 24 milhões de toneladas. O aumento da capacidade consolidou a ferrovia como uma alternativa estratégica para reduzir os custos logísticos, aliviar o tráfego rodoviário e melhorar a competitividade da economia nacional.

A Linha de Ressano Garcia constitui uma ligação essencial entre Moçambique e a África do Sul, desempenhando um papel determinante no escoamento de mercadorias associadas aos sectores mineiro, industrial, energético e

portuário, no âmbito do Corredor de Maputo. A expansão da infra-estrutura visa responder ao crescimento da procura por serviços ferroviários e fortalecer a integração económica regional.

A segunda fase da duplicação surge igualmente num contexto em que a resiliência das infra-estruturas assume maior relevância, face aos impactos cada vez mais frequentes de eventos climáticos extremos. O investimento pretende, por isso, combinar o aumento da capacidade operacional com melhorias ao nível da segurança, fiabilidade e sustentabilidade do sistema ferroviário. Dados recentes indicam que o transporte ferroviário continua a registar uma evo-

lução positiva. No primeiro trimestre de 2026, o transporte de mercadorias cresceu 14,9%, ao mesmo tempo que se verificou uma recuperação significativa do transporte de passageiros e um aumento da procura impulsionado pelas actividades mineira, industrial e logística.

Para os CFM, a duplicação da Linha de Ressano Garcia representa mais do que uma obra de engenharia, constituindo um investimento estratégico para reforçar a competitividade da economia moçambicana, promover a integração regional e criar condições para um sistema logístico mais eficiente, resiliente e preparado para acompanhar o crescimento económico do país.

Parabéns pelos

131

ANOS

08 de Julho

Foram décadas a ligar **Cidades, Portos e Pessoas.**
A transportar **cargas, oportunidades,**
crescimento e esperança.



ampliando horizontes



CFM celebra 131 anos de história ao serviço do desenvolvimento

A empresa pública Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) assinala esta quarta-feira, 8 de Julho de 2026, o seu 131.º aniversário, destacando o papel desempenhado ao longo de mais de um século na promoção do desenvolvimento económico e social do país. Na mensagem alusiva à efeméride, a instituição sublinhou que a data representa "história viva", construída com trabalho, evolução contínua e um impacto significativo no crescimento de Moçambique.

Ao longo dos seus 131 anos de existência, os CFM referem que contribuíram para a ligação entre cidades, portos e comunidades, assegurando o transporte de mercadorias e facilitando a circulação de pessoas, bens e oportunidades. A empresa considera que a expansão da rede ferroviária e a integração dos portos nacionais constituem pilares fundamentais para o fortalecimento da economia e para a dinamização do comércio interno e internacional.

Na mensagem comemorativa, a empresa enaltece o esforço dos seus trabalhadores, afirmando que cada linha ferroviária construída representa dedicação, cada porto integrado traduz uma visão estratégica e cada colaborador simboliza o compromisso com o desenvolvimento nacional. Os CFM defendem ainda que a instituição vai além da sua função de infraestrutura, posicionando-se como um motor de crescimento económico e de progresso para o país.

A empresa aproveitou a ocasião para agradecer aos colaboradores, parceiros, clientes e comunidades pelo contributo prestado ao longo da sua história, reiterando o compromisso de continuar a investir na modernização do sector ferroviário e portuário. Segundo a instituição, o legado construído ao longo de mais de um século serve de base para enfrentar os desafios futuros e reforçar o papel dos CFM no desenvolvimento sustentável de Moçambique.



Maputo acolhe conferência das bolsas africanas

A cidade de Maputo vai acolher, em Novembro próximo, a 29.^a Conferência Anual da Associação das Bolsas de Valores de África (ASEA), um dos mais importantes encontros do mercado de capitais africano. A realização do evento em Moçambique foi apreciada esta terça-feira, 7 de Julho de 2026, pelo Conselho de Ministros, que destacou a importância da iniciativa para o reforço da posição do país no panorama financeiro regional e continental.

A escolha de Moçambique para sediar a conferência representa um reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) na dinamização do mercado de capitais nacional, bem como da crescente relevância que a instituição tem vindo a assumir no contexto africano.

O encontro reunirá representantes das principais bolsas de valores do continente, reguladores, investidores e outros intervenientes do sector financeiro, proporcionando um espaço de debate sobre os desafios e oportunidades dos mercados de capitais africanos. O evento deverá igualmente impulsionar

a cooperação institucional, a troca de experiências e a definição de estratégias conjuntas para o fortalecimento dos mercados financeiros em África. Segundo a informação apreciada pelo Conselho de Ministros, a conferência constitui uma oportunidade estratégica para aprofundar o intercâmbio entre a BVM e as restantes bolsas africanas, promovendo iniciativas que reforcem a integração dos mercados e aumentem a capacidade de atracção de investimento para o continente.

A Associação das Bolsas de Valores de África é a principal organização que congrega os mercados bolsistas africanos,

tendo como missão promover a cooperação entre os seus membros, reforçar a competitividade global das bolsas do continente e incentivar a mobilização de investimentos para apoiar o desenvolvimento económico de África.

Na qualidade de anfitriã da 29.^a Conferência Anual da ASEA, a Bolsa de Valores de Moçambique pretende consolidar a sua afirmação nos cenários regional e internacional, reforçando a confiança dos investidores e promovendo o mercado de capitais moçambicano como uma plataforma cada vez mais competitiva para o financiamento da economia nacional.

Como realizar Compras e Vendas de Títulos na Bolsa de Valores

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) tem como missão principal garantir a transparência, a integridade e a confiança no mercado financeiro do país. Para atingir esses objectivos, a instituição adopta um conjunto de exigências rigorosas para as empresas que desejam listar seus títulos e negociar suas acções, obrigações ou papéis comerciais nos diferentes mercados da Bolsa. Estes requisitos, que abrangem aspectos legais, económicos, financeiros e de mercado, são fundamentais para assegurar um ambiente de investimentos seguro e sustentável.

Para os investidores interessados em negociar títulos na Bolsa de Valores, o processo de compra e venda exige alguns passos essenciais e a intermediação de operadores especializados. Esses intermediários, conhecidos como Operadores de Bolsa, desempenham um papel crucial na execução das ordens de compra e venda.

O Papel dos Operadores de Bolsa

Os investidores devem se dirigir a qualquer um dos Operadores de Bolsa, que são, principalmente, os Bancos, através de suas salas de mercados, ou as sociedades corretoras, também chamadas de corretoras de valores. Esses agentes do mercado financeiro são responsáveis por intermediar as transações, possibilitando que os investidores adquiram ou alienem títulos no mercado de forma segura e eficaz.

A Emissão das Ordens de Bolsa

Para que a negociação aconteça, o investidor precisa emitir uma Ordem de Bolsa, que é uma instrução detalhada com informações essenciais para a compra ou venda de títulos. A ordem pode ser de dois tipos principais: ordem de compra ou ordem de venda.

Na ordem de compra, o investidor indica a quantidade de títulos que deseja adquirir e o preço máximo que está disposto a pagar por cada título. Já na ordem de venda, o investidor especifica o número de títulos que quer vender e o preço mínimo que aceita receber pela transação.

Essas ordens são registradas no sistema da Bolsa e são passíveis de execução sempre que existirem contrapartes dispostas a realizar a transação nas

mesmas condições especificadas pelo investidor. Ou seja, a venda só será concretizada se houver compradores dispostos a pagar o preço estipulado, e a compra será efetuada se houver vendedores dispostos a vender pelo valor oferecido.

A Execução das Ordens

Uma vez que a ordem é registrada, os operadores buscam uma contrapartida compatível no mercado. Se a ordem de compra e a de venda coincidirem no preço e na quantidade de títulos, a transação é realizada automaticamente, garantindo a liquidez no mercado e permitindo que os investidores possam negociar seus activos de forma eficiente.

Os operadores de bolsa são responsáveis pela execução dessas ordens, garantindo que as negociações ocorram de acordo com as regras da Bolsa de Valores, respeitando os critérios de segurança e transparência.

O Mercado de Títulos e a Liquidez

As Ordens de Bolsa também ajudam a manter a liquidez do mercado, ou seja, a capacidade de transformar um activo em dinheiro rapidamente, sem grandes variações no preço. Esse mecanismo permite que o investidor compre ou venda títulos de forma contínua, aproveitando as oportunidades do mercado.

Além disso, o mercado de títulos é fundamental para o funcionamento da economia, já que esses ativos representam investimentos em empresas, governos ou outros emissores. A negociação de títulos permite aos emissores levantar recursos para financiar suas atividades e projetos, ao mesmo tempo que oferece aos investidores oportunidades de diversificação de seus portfólios e busca de rentabilidade.

Disponível
nas bancas!



FICHA TÉCNICA

Propriedade: IDOLO EI • **Editor:** Gervásio de Jesus • **Maquetizador:** Gelson Muiambo & Cláudio Nhacutone • **Redator:** Júlio Saúl • **Repórter:** Elton Dinis • **Administrativa Financeira:** Erika de Jesus • **Endereço & Contacto:** Av. Guerra Popular N° 710, 4° Andar • +258 84 552 7437 • 87 713 1416 • gervasiodejesus@yahoo.com.br • gervasiodemaria@gmail.com • gelsonmuiambo@idolo.co.mz • miambogelson@gmail.com • geral@idolo.co.mz • www.idolo.co.mz

EDIT



JÚLIO SAUL

RIAL

Quando a vida humana perde valor

A sucessão de actos de violência que tem marcado os últimos tempos constitui um dos mais sérios alertas para a sociedade moçambicana. Homicídios, linchamentos, acidentes provocados por imprudência, violência doméstica, criminalidade organizada e outras formas de atentado contra a integridade física tornaram-se acontecimentos frequentes, muitas vezes encarados com uma preocupante normalidade. A repetição destes episódios revela uma perigosa banalização da vida humana, fenómeno que exige reflexão e acção urgente por parte de toda a sociedade.

A vida é o bem mais precioso de qualquer nação. Quando a morte violenta deixa de provocar indignação colectiva e passa a integrar o quotidiano como mais uma notícia, instala-se um preocupante processo de desumanização. A indiferença perante o sofrimento alheio enfraquece os valores da solidariedade, do respeito e da convivência pacífica, pilares indispensáveis para qualquer Estado de direito.

Nos últimos anos, têm-se multiplicado casos em que conflitos banais terminam em agressões fatais, cidadãos recorrem à justiça pelas próprias mãos, mulheres e crianças continuam a ser vítimas de violência extrema, enquanto muitos acidentes rodoviários resultam da irresponsabilidade, do excesso de velocidade, da condução sob efeito de álcool e do desrespeito pelas regras de trânsito. Em paralelo, a circulação constante de imagens e vídeos de violência nas redes sociais contribui para uma preocupante dessensibilização da sociedade, transformando tragédias humanas em mero conteúdo de consumo.

A banalização da vida humana não resulta apenas da criminalidade. Ela também se manifesta quando a

pobreza extrema, a exclusão social, o desemprego, o consumo de drogas, a degradação dos valores familiares e a fragilidade das instituições deixam milhares de cidadãos vulneráveis à violência e ao desespero. Uma sociedade que deixa de proteger os seus membros mais frágeis corre o risco de normalizar aquilo que jamais deveria ser aceite.

As autoridades têm o dever de reforçar a prevenção criminal, garantir uma justiça célere e eficaz e assegurar que os responsáveis por actos de violência respondam pelos seus crimes. Contudo, esta responsabilidade não pertence exclusivamente ao Estado. As famílias, as escolas, as comunidades religiosas, os órgãos de comunicação social e as organizações da sociedade civil desempenham igualmente um papel determinante na formação de cidadãos conscientes do valor da vida e da dignidade humana.

É igualmente fundamental investir na educação para a cidadania, na cultura de paz e no diálogo. Ensinar as novas gerações a resolver conflitos sem recurso à violência constitui um dos caminhos mais seguros para travar esta preocupante tendência. Da mesma forma, importa promover campanhas permanentes de sensibilização que reforcem o respeito pelos direitos humanos e pela convivência harmoniosa.

Nenhum desenvolvimento económico será sustentável se a vida humana deixar de ocupar o centro das prioridades nacionais. Estradas modernas, edifícios imponentes ou crescimento económico pouco significam quando cidadãos continuam a perder a vida por motivos evitáveis ou quando a violência se transforma numa realidade aceite com resignação.

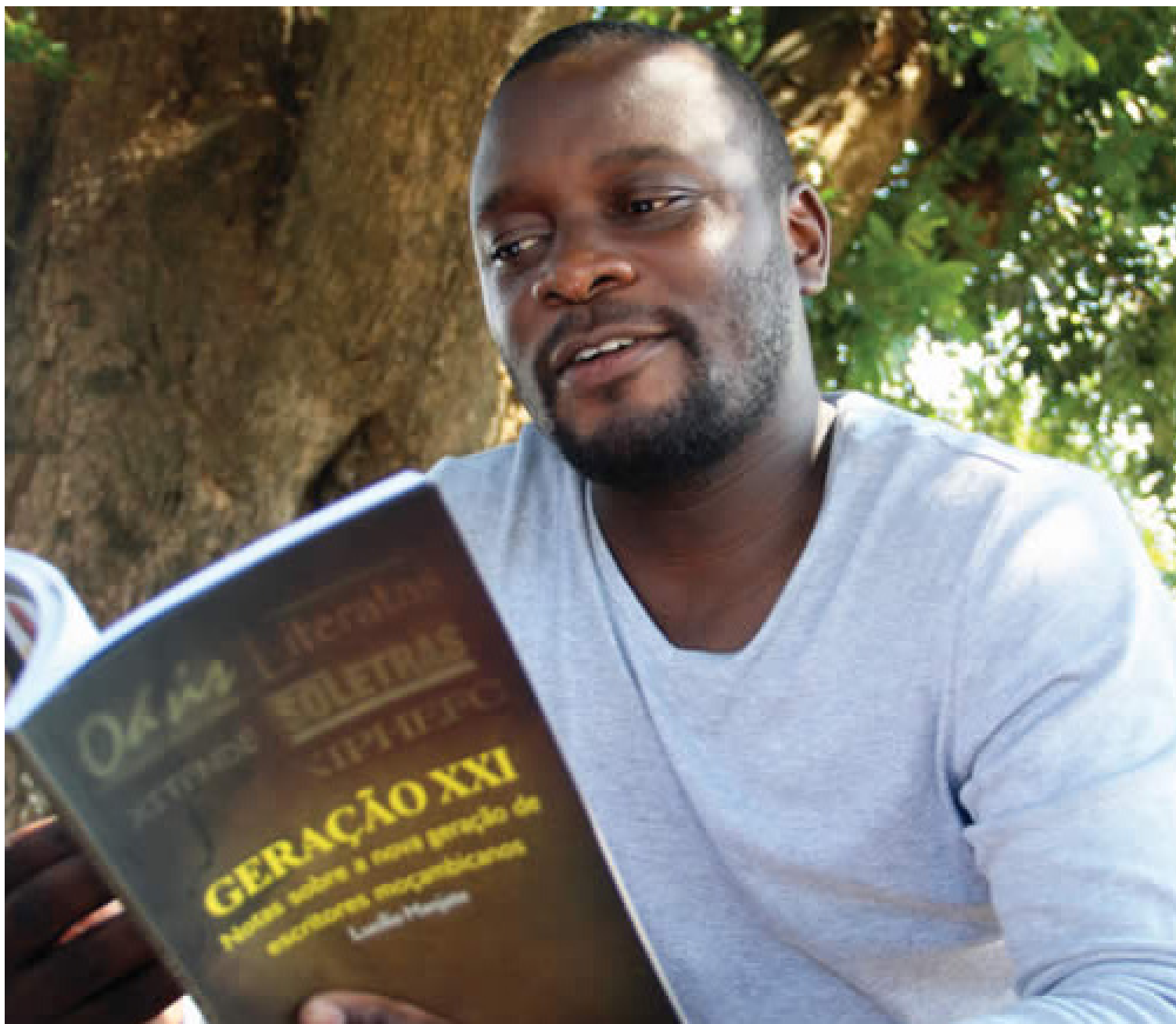


**MAIS UMA
OPORTUNIDADE
PARA PROTEGER
O SEU RUCA!**

**A PARTIR DE
1.888,00MZN**

Válida até 31 de Dezembro





Curtas notas biográficas de

Lucílio **Manjate**

Nascido em 1981, na cidade de Maputo, Lucílio Manjate é considerado um dos mais destacados representantes da nova geração da literatura moçambicana. Licenciado em Linguística e Estudos Literários, exerce funções como docente na Universidade de Maputo, conciliando a actividade académica com uma reconhecida carreira literária e de investigação.

Para além da publicação de trabalhos científicos e de crítica literária, estreou-se na ficção em 2006 com *Manifesto*, obra distinguida com o Prémio Revela-

ção TDM. Posteriormente, publicou *Os Silêncios do Narrador* (2010), o livro de contos *O Contador de Palavras* (2012) e o romance *A Legítima Dor da Dona Sebastião* (2013), consolidando a sua posição no panorama literário nacional.

Lucílio Manjate é igualmente coeditor de importantes antologias, entre as quais *Esperança e Certeza* (2008), *Era uma vez...* (2009) e *Antologia Inédita – Outras Vozes de Moçambique* (2014). É ainda autor de *Geração XXI*, uma antologia crítica dedicada à mais recente

literatura moçambicana.

Em 2017, o romance *Rabhia* foi distinguido com o Prémio Costley-White. No ano seguinte, publicou *A Triste História de Barcolino*, o *Homem que Não Sabia Morrer*, lançado em simultâneo em Moçambique e no Brasil.

Em 2019, integrou a delegação de escritores de língua portuguesa convidada a participar na Feira do Livro de Leipzig, reforçando a projecção internacional da literatura moçambicana.

VISITE: COTUR.CO.MZ



NO TOPO DO MUNDO.

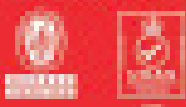
1º LUGAR | BEST TOURISM ENTREPRENEUR

A COTUR foi reconhecida mundialmente pelo seu percurso e visão de sucesso no sector do turismo, nos World Tourism Awards 2025, que se realizaram no Royal Museums of Fine Arts, em Bruxelas, na Bélgica.

Este prémio é de todos nós, moçambicanos.
Parabéns Moçambique!



CERTIFICADO ISO 9001



COTUR



Perguntem a esses gatos o preço do frio... E certamente responderão em uníssono, no seu refinado miaués: "ter de encontrar algum lugar quentinho para servir de abrigo, nem que seja por preciosos instantes". Foi o que fizeram esses bichanos que, com a temperatura exterior a rondar os 13 graus, num desses finais de tarde, juntaram-se, bem coladinhos uns aos outros, debaixo do grelhador que

os humanos usavam no quintal para aprontar o seu churrasco. O carvão ainda em brasa no tambor adaptado deixava o lugar com quentura suficiente para servir de refúgio aos gatos... que afinal também sentem frio e sabem como encontrar uma calorosa solução, ainda que temporária, para driblar as baixas temperaturas!

(Faruco Sadique)

EMPREENDEUR TRANSFORMAR

AS IDEIAS DE UM PEQUENO PRESIDENTE

Visão de Yassin Amuji

De vez em quando, alguns amigos enviam-me esta imagem com os livros lançados em 2021 e 2024. Não escrevem nada, não fazem perguntas, não cobram nada.

Cada um destes livros representa horas de pesquisa, noites sem dormir, dúvidas, desafios e, acima de tudo, a coragem de transformar pensamentos e ideias em páginas para serem partilhadas com o mundo.

Quando olho para esta fotografia, sinto gratidão, por todos os que acreditaram, por todos os leitores que os acolheram e por todos os amigos que continuam a lembrar-me que ainda há ideias por partilhar.

Talvez seja essa a verdadeira pressão dos amigos: não a de exigir um novo livro, mas a de nos recordar aquilo que somos capazes de fazer quando acreditamos num sonho.

Enquanto o próximo capítulo ainda está a ser escrito, estes dois continuam disponíveis para quem deseja fazer parte desta caminhada...

Disponíveis na BookZone:

85 888 2111

86 113 1111

Nossa luta continua!
Yassin Amuji.

VISITE **COTUR.CO.MZ**

TAAG abre portas para a China com nova rota para Guangzhou

A **TAAG Linhas Aéreas de Angola** anunciou o lançamento da sua nova rota entre Luanda e Guangzhou, na China, com início das operações marcado para 23 de junho de 2026. A ligação será operada inicialmente com uma frequência semanal, reforçando a conectividade entre África e a Ásia.

**COTUR**



O Team Building da Alcateia

Por: Ex-Colega

Há empresas que ainda tratam team building como passeio corporativo. Alugam uma sala bonita, escolhem umas dinâmicas leves, tiram fotografias sorridentes, fazem uma roda de mensagens positivas e voltam na segunda-feira para o mesmo silêncio, os mesmos atrasos, os mesmos conflitos escondidos e a mesma falta de dono. Foi um bom dia fora do escritório, mas não mudou a forma como a equipa vence.

O verdadeiro team building não existe para aproximar coleguinhas. Existe para transformar um grupo disperso numa equipa coesa, robusta e capaz de atacar problemas reais. Não é sobre todos gostarem uns dos outros o tempo inteiro. É sobre todos saberem confiar, discordar, decidir, entregar, corrigir e proteger o resultado colectivo quando o mercado aperta.

A Pasta dos Lobos trata este tema como método, não como animação. O dossier Team Building da Alcateia dos Lobos parte de uma tese clara: isto não é mais um team building, é um sistema de conquista; não é diversão, é transformação; não é um evento, é um método; não é motivação, é resultado medido. Saiba mais em <https://PastaDosLobos.com>

O Engano

O primeiro engano é acreditar que proximidade resolve performance. Proximidade ajuda, mas não basta. Uma equipa pode almoçar junta, rir junta, partilhar histórias pessoais e continuar incapaz de decidir com clareza, responder ao cliente com velocidade ou dizer verdades difíceis dentro da sala. Ser amiguinho não é o mesmo que ser confiável em missão crítica.

O segundo engano é confundir harmonia com maturidade. Há equipas que parecem pacíficas porque ninguém fala o que precisa ser dito. Os problemas reais ficam no corredor, as frustrações viram sussurro, os atrasos são normalizados e a cultura aprende a proteger o conforto antes de proteger o resultado. Isso não é paz. É silêncio organizado.

O terceiro engano é tratar o team building como pausa do trabalho. Uma equipa não se transforma porque passou um dia fora, comeu bem e fez exercícios simpáticos. Transforma-se quando confronta os seus padrões, nomeia os seus bloqueios, redesenha a forma de decidir e sai com compromissos claros. O evento só tem valor se muda a segunda-feira seguinte.

O quarto engano é achar que uma equipa forte é uma equipa sem tensão. Equipas fortes têm tensão, mas sabem usá-la. Têm conflito, mas fazem dele inteligência. Têm pressão, mas não humilham pessoas. Têm exigência, mas protegem dignidade. A alcateia não nasce quando todos ficam fofinhos. Nasce quando todos entendem que a missão é maior do que o ego.

A Forja

A forja começa quando a equipa deixa de perguntar “como nos damos melhor?” e passa a perguntar “como vencemos melhor?”. Esta mudança parece pequena, mas altera tudo. A conversa sai da simpatia superficial e entra no território da performance: cliente, margem, velocidade, dono, qualidade, decisão, reputação e execução. Uma alcateia não se mede pela fotografia do evento. Mede-se pelo território que conquista depois dele.

Toda equipa precisa de fome. Não a fome ansiosa, desesperada ou tóxica, mas a fome disciplinada de fazer melhor do que o suficiente. Uma equipa sem fome cumpre agenda. Uma equipa com fome procura oportunidade, eleva padrões, traz más notícias cedo e recusa a mediocridade confortável. O team building sério reacende essa fome, mas depois precisa transformá-la em método.

Depois vem a disciplina. Sem disciplina, a energia do evento evapora. A equipa sai inspirada, promete mudar, mas volta ao mesmo ritmo porque nada foi convertido em sistema. A disciplina aparece quando há regras observáveis, dono claro, padrão de entrega, rasto curto, cadência de reuniões e decisões que não ficam a flutuar no ar. Cultura sem código vira intenção. Código transforma intenção em comportamento cobrável.

A forja também exige accountability sem crueldade. Não se trata de criar uma equipa onde todos se fiscalizam com medo. Trata-se de criar uma equipa onde cada pessoa sabe o que assumiu, onde o atraso é sinalizado cedo, onde a promessa tem prazo e onde o feedback é protecção, não punição. A alcateia corrige porque quer vencer junta, não porque quer ferir os seus.

A Matilha

A matilha não é um grupo de pessoas que partilha o mesmo chefe. Isso é apenas um ajuntamento funcional. A matilha é uma equipa com fome, faro, foco, disciplina, dono, velocidade, cliente e conquista. Cada elemento importa. Fome sem foco

vira dispersão. Disciplina sem dono vira burocracia. Velocidade sem cliente vira pressa cega. Conquista sem ética vira toxicidade.

O faro é uma das grandes diferenças. Equipas comuns esperam o problema aparecer no relatório. Alcateias farejam sinais cedo. Observam o cliente, o concorrente, a margem, o risco, a tecnologia, a reclamação pequena e a oportunidade que ainda não virou óbvia. Quem antecipa escolhe o terreno. Quem espera reage no terreno escolhido pelos outros.

A matilha também sabe proteger o flanco. Isto significa que ninguém abandona o outro no momento crítico, mas também ninguém usa a protecção da equipa como desculpa para baixa entrega. Existe lealdade, mas existe padrão. Existe apoio, mas existe responsabilidade. Existe confiança, mas existe consequência. É esse equilíbrio que separa uma equipa saudável de uma equipa mansa.

O mais importante é que a matilha não confunde ferocidade com toxicidade. A ferocidade é para fora: contra o desperdício, a lentidão, a desculpa, o retrabalho, a perda de cliente e a falta de ambição. Para dentro, deve existir respeito, segurança, franqueza e dignidade. Uma equipa que ataca os seus próprios membros pode até produzir medo, mas dificilmente produz grandeza sustentável.

O Arsenal

Um team building eficiente precisa de ferramentas. Não basta boa intenção. É preciso diagnóstico prévio, mapa de dores, jornada emocional, rituais de entrada, código da equipa, mapa de donos, definição de pronto, protocolo de risco cedo, painel de alvos e plano de continuidade. Sem ferramentas, o evento vira memória. Com ferramentas, vira cultura operacional.

Na Pasta dos Lobos existe um arsenal para garantir que o Team Building da Alcateia seja eficiente e eficaz. Não é um conjunto de dinâmicas soltas. É um método para diagnosticar, desenhar, conduzir, medir e tornar permanente a transformação da equipa. O objectivo não é entreter pessoas por algumas horas, mas construir uma equipa que continue mais forte depois de o facilitador sair da sala.

Esse arsenal interessa a líderes, gestores, consultores, facilitadores, equipas comerciais, equipas financeiras, equipas operacionais e qualquer profissional que já percebeu que talento individual sem sistema colectivo desperdiça valor. Uma equipa pode ter gente boa e continuar mediana se não

tiver fome partilhada, clareza de papéis, confiança real e disciplina de execução.

O acesso à Pasta dos Lobos está em <https://PastaDosLobos.com>. Quem entra não recebe apenas leitura. Recebe método. Recebe ferramentas. Recebe linguagem para transformar equipas mansas em alcateias de mercado. Porque o verdadeiro team building não serve para aproximar coleguinhas. Serve para despertar o lobo que existe em cada profissional e ensinar a equipa a caçar como uma só força.

O Team Building da Alcateia não é sobre criar uma equipa mais simpática. É sobre criar uma equipa mais séria. Mais clara. Mais rápida. Mais honesta. Mais coesa. Mais preparada para enfrentar merca-

do, cliente, concorrência, pressão e mudança sem se desfazer por dentro.

A pergunta que fica para qualquer líder é simples: a sua equipa é apenas um grupo que trabalha junto, ou é uma alcateia que conquista junto? A primeira depende de humor, chefe e circunstância. A segunda depende de método, confiança, disciplina e fome bem dirigida.

Na Pasta dos Lobos, este tema é tratado com profundidade executiva, porque equipas não mudam por acaso. Mudam quando alguém decide parar de brincar ao team building e começa a construir uma cultura capaz de sobreviver à segunda-feira. Clique em <https://PastaDosLobos.com>



PORTO DA BEIRA REFORÇA PAPEL ESTRATÉGICO COM RETOMA DAS ESCALAS REGULARES DE CABOTAGEM

O CFM prepara-se para uma nova etapa estratégica com a segunda fase da duplicação da Linha de Ressano Garcia,



José Abibo consolida ligação às bases e mobiliza Niassa para o desenvolvimento



Por: Noel Manhonga Jr | Político/Escritor

Após cumprir uma intensa agenda de monitoria e assistência às bases do Partido FRELIMO nos distritos de Sanga, Muembe, Mavago, Mauá e Majune, o camarada José Abibo lassine, Primeiro-Secretário do Comité Provincial do Partido FRELIMO em Niassa, encerra um ciclo de trabalho marcado pelo reforço da ligação entre o Partido e as comunidades, pela promoção da unidade, da participação popular e do compromisso colectivo com o desenvolvimento da província.

Ao longo da missão, José Abibo dirigiu grandes comícios populares, manteve encontros com membros, militantes e simpatizantes da FRELIMO, dialogou com líderes comunitários, religiosos e autoridades locais, reuniu-se com funcionários públicos, quadros do Partido e organizações sociais da FRELIMO, incluindo a OJM, a OMM e a ACLLN, consolidando a proximidade da liderança provincial com as bases.

Em todos os distritos visitados, destacou a importância da paz, da unidade nacional, do combate à desinformação, da disciplina, da ética no serviço público e da participação activa da população na implementação dos programas de desenvolvimento do Governo liderado por Sua Excelência Daniel Francisco Chapo.

Um dos temas centrais da sua intervenção foi a divulgação do Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL), tendo esclarecido as comunidades sobre os seus objectivos, critérios de acesso e impacto esperado na dinamização da economia local. José Abibo incentivou particularmente os jovens, as mulheres, os produtores e os empreendedores a apresentarem projectos viáveis, sublinhando que o FDEL constitui uma oportunidade para impulsionar o autoemprego, aumentar a produção, gerar rendimento e acelerar o desenvolvimento dos distritos.

A agenda incluiu igualmente visitas de acompanhamento às estruturas do Partido e encontros com secretários dos comités, de zona, de círculo e de célula, onde apelou ao reforço da organização partidária, ao recenseamento de membros e à intensificação do trabalho político junto das comunidades.

Num gesto de incentivo à juventude e à coesão social, procedeu à entrega de bolas de futebol de onze às associações juvenis, promovendo o desporto como instrumento de inclusão, convivência

e ocupação saudável dos jovens. Do mesmo modo, ofereceu sabão aos líderes comunitários, religiosos e chefes de bairro, simbolizando o reconhecimento do papel que desempenham na mobilização das comunidades e na preservação da saúde, da higiene e do bem-estar colectivo.

Durante os encontros populares, ouviu atentamente as preocupações das comunidades e reafirmou que o desenvolvimento da província exige trabalho, responsabilidade, participação de todos e soluções locais para os desafios locais, encorajando as populações a aproveitarem as oportunidades criadas pelo Governo e a continuarem a confiar nas políticas e programas do Partido FRELIMO.

A jornada de trabalho ficou igualmente marcada pelo apelo ao combate à corrupção, ao atendimento digno da população nas instituições públicas, à retoma plena dos actos administrativos e ao fortalecimento da cultura de servir o povo com dedicação, transparência e sentido de missão.

Com esta missão de monitoria e assistência às bases, José Abibo Iassine reafirma uma liderança próxima das comunidades, comprometida com o fortalecimento da FRELIMO, a consolidação da unidade, a valorização das estruturas locais e a aceleração do desenvolvimento económico e social da província do Niassa.



**DESCUBRA OS
MELHORES DESTINOS!**

RESERVE JÁ!

VISITE **COTUR.CO.MZ**

Pais Vivos, Filhos Órfãos



Por: Euclides dos Santos

Há crianças em Moçambique que sabem exactamente onde mora o pai, só não sabem quando ele voltará. Não são órfãs, o pai está vivo. Trabalha, ri, apaixonou-se, constitui outra família, mas, para elas, continua ausente.

Há um silêncio que cresce em muitas casas. Não é o silêncio da pobreza, nem o da guerra, mas sim, o silêncio de crianças que aprendem, demasiado cedo, que ter pai não significa ter um pai presente.

Vivemos um tempo curioso, nunca se falou tanto de amor e, paradoxalmente, nunca se construíram relações tão frágeis. Apaixonamo-nos depressa, prometemos eternidade em poucos dias e desistimos na primeira dificuldade. Enquanto os adultos mudam de parceiros, os filhos mudam de casa, de escola e, muitas vezes, de figura paterna.

Em Moçambique, este fenómeno ganhou contornos preocupantes. Há homens que constroem duas, três ou até quatro famílias ao mesmo tempo. Prometem exclusividade a várias mulheres, distribuem afectos como quem distribui favores e acabam por não pertencer verdadeiramente a nenhuma casa. Vivem permanentemente divididos entre aniversários, despesas, desculpas e promessas que raramente conseguem cumprir.

Mas seria desonesto colocar toda a responsabilidade apenas nos homens. Também existe muita mulher que aceita construir projectos de vida com homens já comprometidos. Algumas acreditam que o amor vencerá o casamento existente, outras convencem-se de que um filho fará o homem abandonar a primeira família. Há ainda aquelas que, pressionadas pelas dificuldades da vida, preferem partilhar um homem financeiramente estável a enfrentar sozinhas as dificuldades da vida.

A realidade, porém, costuma ser menos romântica do que as promessas. O homem quase nunca abandona totalmente a esposa e filhos. A nova relação também dificilmente encontra estabilidade.

E, no meio desta disputa silenciosa entre adultos, nasce uma criança.

Também existem mães que, feridas pelo fim da relação, transformam os filhos em campo de batalha. Há crianças que deixam de conhecer o pai não apenas pela ausência dele, mas porque crescem alimentadas pelo ressentimento dos adultos. Quando o conflito do casal invade a infância, quem perde nunca é o homem nem a mulher. É sempre a criança.

Uma criança que nunca pediu para ser a prova de amor de ninguém mas vai crescer ouvindo frases como "liga para teu pai para pedir isso, o teu pai vem na próxima semana, teu pai viajou, ou ele está com a outra família", etc...

Enquanto isso, na casa principal, outros filhos também esperam. Esperam pelo mesmo pai, mesmo dinheiro, mesma atenção, mesma presença e no final, ninguém ganha. Nem a esposa, nem a segunda companheira, nem o homem e muito menos os filhos.

Criámos uma geração de pais biologicamente presentes, mas emocionalmente ausentes. Homens que aparecem na fotografia do nascimento, mas desaparecem das reuniões da escola. Homens que conhecem a data em que o filho nasceu, mas desconhecem os seus medos, sonhos e até a sua voz quando chora.

E quando esse vazio se instala, quase sempre surge outro homem. O padrasto. É ele quem segura a bicicleta quando a criança aprende a pedalar, é encarregado de educação na escola, que fica acordado durante uma febre alta. Pequenos gestos que, repetidos durante anos, acabam por construir aquilo que o sangue, sozinho, nunca consegue garantir. O sentimento de pertença.

Sem ter gerado aquela criança, acaba por viver a paternidade de forma mais completa do que muitos pais biológicos. E a pergunta que não quer calar é "Afinal, o que define um pai? O sangue? O apelido? A certidão de nascimento? Ou a presença constante?"

É uma das maiores ironias da nossa sociedade. Homens que geram filhos sem exercer a paternidade e homens que exercem a paternidade sem nunca os terem gerado.

Mas existe uma ironia ainda mais dolorosa, e talvez uma das maiores contradições do nosso tempo. Muitos desses homens que hoje assumem o papel de padrasto também são pais biológicos de outras crianças. Dedicam tempo, carinho e recursos aos filhos da mulher com quem vivem, enquanto, noutro bairro, noutra casa ou noutra província, os seus próprios filhos crescem à espera de um telefonema, de uma visita ou de uma pensão que nunca chega.

São padrastos presentes, mas pais ausentes. Conhecem as notas escolares do enteado, mas não sabem em que classe estuda o seu próprio filho. Levam o filho da companheira ao hospital quando adoece, mas desconhecem que o próprio filho passou dias internado. Compram roupa para uma criança que a vida lhes apresentou, enquanto outra, do seu próprio sangue, aprende desde cedo a conviver com a falta do pai. É uma realidade desconcertante.

Como pode um homem encontrar tanta disponibilidade para cuidar do filho de outra pessoa e tão pouca para cuidar daquele que ajudou a trazer ao mundo?

Talvez porque seja mais fácil construir uma nova imagem do que enfrentar responsabilidades antigas. Na nova relação procura demonstrar maturidade, dedicação e afecto, tentando corrigir erros do passado. Mas nenhuma nova família pode ser construída sobre o abandono da anterior. Nenhum filho deveria sentir que foi substituído pelo início de uma nova história.

Da mesma forma, também existem padrastos que entram numa família apenas para formar um novo casal, sem nunca aceitarem verdadeiramente os filhos da companheira. Nesses casos, os enteados passam a viver como hóspedes dentro da própria casa, convivendo com rejeição, discriminação e, infelizmente, em algumas situações, com violência física, psicológica ou até abusos. A casa, que deveria ser um lugar de protecção, transforma-se num espaço de medo e silêncio.

Por isso, o problema nunca foi a existência de padrastos. Muitos deles são homens bons, capazes de amar, educar e proteger crianças que não são deles. O verdadeiro problema é quando um homem con-

segue ser um excelente padrasto para os filhos dos outros, mas falha em ser pai dos seus próprios filhos. A paternidade não muda conforme a casa onde se vive, nem conforme a mulher com quem se partilha a vida. Um pai continua a ser pai, independentemente do fim da relação com a mãe dos seus filhos.

Hoje é mais fácil fazer um filho do que assumir a responsabilidade de criá-lo. Fazer um filho tornou-se, para muitos, um acto impulsivo, enquanto, criá-lo continua a exigir sacrifício, disciplina, estabilidade emocional e responsabilidade, virtudes que parece não existir para muitos homens

Claramente que ninguém escolhe quem ama, mas todos escolhemos aquilo que fazemos com esse amor. Escolhemos iniciar uma relação, escolhem envolver-se com alguém comprometido, escolhem prometer aquilo que não podem cumprir e também escolhemos trazer uma criança ao mundo.

E cada uma dessas escolhas produz consequências que sobrevivem muito depois de o romance terminar. E no meio de todas estas decisões, existe alguém que nunca escolheu absolutamente nada. O filho.

Ele não escolheu o divórcio dos pais, não escolheu ser filho da segunda relação, não escolheu dividir o pai com outros irmãos, não escolheu crescer entre duas casas, não escolheu aprender, ainda criança, que os adultos nem sempre permanecem.

De forma inconsciente ou consciente, estarmos a produzir uma geração inteira de crianças que conhecem o pai, mas nunca conheceram verdadeiramente a paternidade.

Sim, porque a pior desamparo não é perder um pai para a morte, mas sim perdê-lo para a irresponsabilidade.

É preciso lembrar que a irresponsabilidade paterna não termina numa geração, ela reproduz-se. A criança que cresce sem referência masculina aprende, muitas vezes sem perceber, que a ausência é normal. Amanhã poderá repetir exactamente aquilo que hoje o faz sofrer. É assim que o abandono deixa de ser um episódio familiar para se transformar num problema social.

No fim, as crianças continuam a fazer a mesma pergunta, ainda que nunca em voz alta.

"Como é possível alguém gerar um filho... e nunca aprender a ser pai??"



À PROCURA DE ESTÁGIO NO CFM?

O CFM recebe centenas de pedidos de estágio todos os anos. Para ajudar a tornar este processo mais justo e transparente, o CFM estabeleceu uma parceria com a Field Ready – uma plataforma online de empregabilidade que conecta jovens profissionais a oportunidades de estágio em várias empresas.

O que precisa fazer?

Para ser considerado para oportunidades de estágio no CFM ou em qualquer outra empresa, deve:

- Registrar-se em www.getfieldready.com
- Preencher o seu perfil de candidato
- Manter as suas informações atualizadas
- Apenas os candidatos registados serão visíveis para empregadores como o CFM quando procurarem estagiários na plataforma.

Porquê aderir à Field Ready?

Obtenha acesso GRATUITO a formação profissional que irá impulsionar o seu estágio e preparação para o emprego. Incluindo:

- Competências pessoais aplicadas
- Literacia financeira
- Literacia digital
- Preparação para entrevistas
- Dicas para comunicação profissional e vestuário adequado

Importante:

O registo na Field Ready não garante um estágio no CFM e nem cria qualquer obrigação para o CFM, mas, aumenta a sua visibilidade junto do CFM e de outros empregadores que procuram estagiários qualificados.





Políticas de Desenvolvimento do País e o Papel do Governo



Por: Gabriel Muthisse

Foi-me proposto que participasse como comentador num painel que debatia “Políticas de Desenvolvimento do País e o Papel do Governo”, em que o orador era o Ministro de Planificação e Desenvolvimento. O que disse foi, grosso modo, o que se segue:

“A intervenção que acabámos de ouvir recorda-nos algo que, por vezes, esquecemos: o desenvolvimento não acontece por acaso. Ele exige visão, políticas consistentes e um Estado capaz de mobilizar recursos e coordenar esforços.

Todavia, gostaria de aproveitar esta oportunidade para colocar uma questão talvez mais desconfortável, mas incontornável: porque razão países como Moçambique desenham políticas de desenvolvimento há décadas e, ainda assim, os resultados parecem frequentemente aquém das expectativas?

A resposta não me parece simples nem única.

Existe, antes de mais, um problema de recursos. A economia produz pouco; produzindo pouco, o Estado arrecada pouco; arrecadando pouco, investe pouco em bens públicos; e, investindo pouco em bens públicos, a economia continua a produzir pouco. Trata-se de um círculo vicioso de baixo desenvolvimento.

Mas a questão não é apenas financeira.

Há igualmente desafios de capacidade humana. Como assegurar educação de qualidade num país onde faltam salas de aulas, oficinas de formação, laboratórios e onde muitos professores vivem com salários insuficientes? Como exigir excelência a médicos, enfermeiros, juízes ou polícias quando o próprio Estado tem dificuldades em lhes proporcionar condições mínimas de trabalho?



E há ainda a questão institucional.

Falamos frequentemente da necessidade de instituições fortes. Mas o que significa isso, concretamente? Significa apenas combater a corrupção? Ou significa também ter capacidade de planificar, executar e avaliar políticas públicas; garantir previsibilidade; proteger contratos; assegurar continuidade das políticas para além dos ciclos políticos?

Pergunto-me, por vezes, se é possível ter instituições verdadeiramente fortes numa economia estruturalmente fraca.

Talvez a experiência internacional sugira que a resposta seja: não completamente. Mas também nos ensina que é possível construir instituições progressivamente mais fortes, desde que exista uma combinação de liderança competente, regras estáveis, profissionalização da função pública e uma clara definição de prioridades.

Porque nenhum país pobre consegue fazer tudo ao mesmo tempo.

O desafio consiste, precisamente, em escolher aquilo que desbloqueia o resto: investir em infra-estruturas que aumentem a produção; formar pessoas para sectores reais da economia; melhorar a arrecadação fiscal sem sufocar a iniciativa privada; e criar um ambiente de confiança entre Estado, cidadãos e empresas.

Há exemplos que nos convidam à prudência. O Zimbábue investiu fortemente na educação e produziu capital humano de elevada qualidade. Porém, a economia não cresceu ao mesmo ritmo e acabou por não absorver muitos desses quadros.

Isso mostra-nos que educação, por si só, não basta. Da mesma forma que recursos naturais, por si só, também não bastam. Nem sequer instituições fortes, isoladamente, resolvem todos os problemas. O desenvolvimento é, acima de tudo, um processo de coordenação: entre Estado e mercado; entre crescimento económico e inclusão social; entre ambição e capacidade de execução.

Por isso, talvez a pergunta mais importante não seja se Moçambique sabe o que precisa de fazer.

Há décadas que sabemos.

A pergunta verdadeiramente difícil é: como construir, de forma gradual mas persistente, a capacidade económica, institucional e humana necessária para transformar esse conhecimento em resultados?

Porque o desenvolvimento não começa quando todos os problemas estão resolvidos.

Ele começa quando um país identifica os seus bloqueios principais e, com lucidez e perseverança, começa a removê-los, um a um.

Há uma certa injustiça nos debates sobre desenvolvimento. Exigimos aos países pobres escolas semelhantes às dos países ricos, hospitais semelhantes aos dos países ricos e instituições semelhantes às dos países ricos, esquecendo-nos de que estes construíram essas instituições ao longo de décadas, ou mesmo séculos, de acumulação económica. O verdadeiro desafio dos países em desenvolvimento é, precisamente, construir simultaneamente riqueza e instituições. E essa talvez seja a mais difícil das tarefas colectivas.”



7 de Julho Dia Mundial do Voleibol



Por: Jorge Ferrão

Data especial. Celebramos uma modalidade desportiva que tantas alegrias e troféus proporcionou a UPM ao longo dos anos. Momento para comemorar o espírito de equipa, disciplina, superação e a amizade que fazem do voleibol uma verdadeira escola de vida. Às nossas atletas, treinadores, gestores do clube, equipa técnica, parceiros e a todos os entusiastas desta modalidade, deixamos uma palavra de profundo reconhecimento. Cada treino, ponto disputado e cada vitória são construídos com dedicação, sacrifício e paixão. Na UPM, o voleibol é também um motivo de orgulho. As nossas atletas têm elevado o nome da Universidade, con-

quistando títulos, integrando as seleções nacionais e demonstrando que o desporto universitário pode formar campeãs dentro das quatro linhas e cidades exemplares para a vida.

Que este dia renove a paixão pelo voleibol e inspire novas gerações a abraçarem esta modalidade, lembrando que nenhuma grande vitória é alcançada sozinha. Como ensina o próprio jogo, é no trabalho coletivo que nasce a força de uma equipa.

Parabéns a todos os que vivem, promovem e dignificam o voleibol. JF



A Bolsa de Valores de Moçambique é um instrumento de financiamento da economia e de integração financeira regional.



Moçambique capta investimento hoteleiro

Moçambique intensifica os esforços para atrair investimento estrangeiro para o sector do turismo, através do reforço de parcerias com operadores internacionais de referência. À margem da 69.^a Reunião da Comissão Regional para a África da Organização das Nações Unidas para o Turismo (CAF/ONU Turismo), que decorre nas Seichelles, o Ministro da Economia, Basílio Muhate, reuniu-se com representantes do Grupo Hilton Hotels & Resorts, uma das maiores cadeias hoteleiras do mundo.

O encontro centrou-se na identificação de oportunidades de investimento no sector turístico moçambicano, com enfoque no desenvolvimento da indústria hoteleira, na promoção dos destinos nacionais e na expansão da oferta de unidades de alojamento de padrão internacional. As partes analisaram o potencial de Moçambique para acolher novos empreendimentos turísticos, tendo em conta os recursos naturais, a diversidade cultural e as perspectivas de crescimento do sector.

Segundo a informação divulgada, a reunião enquadra-se na estratégia do Governo de fortalecer o diálogo com

investidores internacionais e criar condições favoráveis para a entrada de capital privado no país. O Executivo pretende, desta forma, impulsionar a modernização da infraestrutura turística, aumentar a capacidade de alojamento e elevar a competitividade de Moçambique no mercado turístico africano e internacional.

A aproximação ao Grupo Hilton Hotels & Resorts representa mais um passo na política de captação de investimentos de grande dimensão para o turismo nacional, sector considerado estratégico para a diversificação da economia, criação de emprego e ge-

ração de receitas. O Governo acredita que a presença de cadeias hoteleiras internacionais poderá contribuir para elevar os padrões de qualidade dos serviços, estimular o turismo de negócios e de lazer e consolidar a imagem de Moçambique como um destino de excelência na região.

A reunião decorreu à margem da 69.^a Reunião da Comissão Regional para a África da ONU Turismo, fórum que reúne responsáveis governamentais e líderes da indústria para debater políticas e estratégias de desenvolvimento sustentável do turismo no continente africano.



FNB doa 7 milhões para apoiar vítimas das cheias

O FNB Moçambique anunciou a disponibilização de sete milhões de meticais para reforçar a assistência humanitária às comunidades afectadas pelas cheias que assolaram o país no início deste ano. O apoio será canalizado através da Pro-visão Moçambique e destina-se a financiar acções de ajuda alimentar, água, saneamento e higiene (WASH), bem como a distribuição de sementes de feijão e arroz para apoiar a recuperação dos meios de subsistência das populações mais vulneráveis nas províncias de Gaza, Tete e Sofala.

Segundo a instituição financeira, a iniciativa surge numa altura em que milhares de famílias continuam a enfrentar as consequências da catástrofe, apesar de a fase mais crítica da emergência já ter sido ultrapassada. As cheias afectaram mais de 800 mil pessoas, provocando perdas humanas, destruição de habitações e danos significativos em infra-estruturas essenciais, incluindo estradas, pontes, unidades sanitárias e sistemas de abastecimento de água. A destruição de áreas agrícolas e a perda de gado agravaram igualmente a insegurança alimentar, sobretudo em zonas severamente atingidas, como a cidade de Xai-Xai e distritos vizinhos.

O Administrador-Delegado do FNB Moçambique, Dennis Mbingo, afirmou que a instituição pretende contribuir para a recuperação das comunidades mais afectadas, dando continuidade ao apoio prestado aos colaboradores directamente atingidos pelas cheias. O responsável sublinhou que a parceria com a Pro Visão Moçambique permitirá garantir que a assistência chegue de forma célere e eficaz às populações que mais necessitam. Dennis Mbingo destacou ainda que parte do financiamento foi viabilizada com o contributo de entidades do Grupo FNB na região, evidenciando o compromisso conjunto da rede regional em responder a emergências. Segundo o gestor, a colaboração entre

o sector privado e organizações humanitárias constitui um factor determinante para assegurar uma resposta com impacto significativo junto das comunidades afectadas. O banco recordou que Moçambique continua entre os países mais vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas, enfrentando de forma recorrente cheias e ciclones que comprometem o desenvolvimento das comunidades e pressionam os serviços essenciais. Neste contexto, o FNB Moçambique reafirmou o compromisso de continuar a apoiar os esforços nacionais de recuperação e de promover iniciativas que reforcem a resiliência das populações perante futuros eventos climáticos extremos.



ACCIONOU! JÁ ESTÁ.



Seguro de Transportes
de Mercadoria



Seguro Multirriscos
Habitação



Seguro de
Engenharia



Banco Letshego inaugura balcão em Maxixe

O Banco Letshego inaugurou oficialmente, no passado dia 3 de Julho de 2026, o seu novo Balcão na Cidade de Maxixe, província de Inhambane, reforçando o compromisso da instituição em aproximar os serviços financeiros das comunidades e promover a inclusão financeira no sul de Moçambique.

A cerimónia foi presidida por Sua Excelência o Governador da Província de Inhambane e contou com a presença de representantes do Banco de Moçambique, autoridades governamentais e municipais, clientes, parceiros e colaboradores do Banco.

O novo Balcão resulta da realocização da anterior agência para instalações mais amplas, modernas e estrategicamente localizadas, proporcionando melhores condições de atendimento, maior conforto, níveis acrescidos de segurança e uma oferta alargada de produtos e serviços para os clientes da província.

Na ocasião, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Letshego, David Jorge Seie, destacou que a inauguração representa mais do que a abertura de um novo espaço físico.

"Hoje não inauguramos apenas um espaço físico. Inauguramos um novo capítulo da nossa relação com a província de Inhambane e com as pessoas que aqui vivem,

trabalham e constroem o seu futuro."

Segundo o PCA, a decisão de investir em Maxixe resulta da importância estratégica da cidade, considerada um dos principais centros económicos da província, onde se verifica uma procura crescente por soluções financeiras e uma elevada concentração de clientes.

Actualmente, a operação do Banco em Inhambane conta com mais de 5.165 contas de crédito activas, representando uma carteira superior a 527 milhões de meticais, além de 2.165 clientes de depósitos, com um saldo superior a 16 milhões de meticais e crescimento consistente da actividade. Estes indicadores demonstram a crescente confiança dos clientes na instituição e reforçam a necessidade de expandir a capacidade de atendimento.

Para David Jorge Seie, este investimento materializa a missão do Banco de promover a inclusão financeira, aproximando os serviços bancários das pessoas e contri-

buindo para o desenvolvimento económico e social da região.

"A cada nova agência que abrimos renovamos o compromisso de estar onde as pessoas mais precisam de nós. Maxixe merece um parceiro financeiro próximo, moderno e genuinamente comprometido com o seu desenvolvimento", afirmou.

O novo Balcão permitirá atender clientes de toda a província de Inhambane com maior rapidez e eficiência, facilitando o acesso a soluções de crédito, depósitos e outros serviços bancários, através de uma estrutura preparada para responder às actuais necessidades do mercado.

A inauguração do Balcão de Maxixe integra as celebrações dos 15 anos do Banco Letshego em Moçambique, assinalados sob o lema "15 Anos Melhorando Vidas", reafirmando o compromisso da instituição em continuar a promover soluções financeiras acessíveis, inovadoras e orientadas para o desenvolvimento das comunidades onde opera.

Sonhamos com uma Bolsa Internacionalizada.

Queremos atrair mais investidores estrangeiros para Moçambique.





UP-Maputo recebe docentes da Universidade de Bucareste

A Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) acolhe, entre os dias 4 e 11 de Julho de 2026, uma missão de mobilidade académica composta por quatro professores e investigadores da Universidade de Bucareste, da Roménia, no âmbito do programa Erasmus+, reforçando a cooperação científica e académica entre as duas instituições.

A delegação, integrada pelos docentes Mihail Enachescu, Mugural Zlotea, Claudia Vlad e Andreea Teletin, desenvolve um programa que inclui encontros com professores dos cursos de Língua Portuguesa, participação em provas de doutoramento e apresentação de trabalhos de investigação a estudantes de mestrado e doutoramento da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes (FCLCA) da UP-Maputo.

A missão iniciou-se com uma recepção oficial conduzida pela vice-reitora da UP-Maputo, Leonilda Sanveca, acompanha-

da pelo director da FCLCA, Paulino Fumo, pela directora do Gabinete de Cooperação, Sarita Henriksen, e pelo assessor do reitor, Alves Manjate. Durante o encontro, os responsáveis das duas universidades destacaram os resultados da cooperação já existente, evidenciados por publicações científicas conjuntas, participação em conferências internacionais e programas de intercâmbio de docentes.

Na ocasião, Paulino Fumo sublinhou que a mobilidade académica permite às duas instituições conhecerem melhor as respectivas práticas de ensino

e investigação, criando condições para aperfeiçoar as áreas de cooperação. Segundo o académico, a iniciativa constitui uma oportunidade para identificar novas linhas de trabalho conjunto nos cursos de português, espanhol e inglês.

Por sua vez, Sarita Henriksen defendeu que a internacionalização é essencial para o fortalecimento das universidades, considerando que o intercâmbio científico permite compreender diferentes formas de produzir conhecimento e aumentar o impacto da investigação nas comunidades onde as instituições estão inseridas.



A vice-reitora Leonilda Sanveca reiterou a disponibilidade da UP-Maputo para aprofundar a parceria com a Universidade de Bucareste, manifestando interesse em expandir as actividades conjuntas tanto na vertente académica como administrativa, no quadro da estratégia de internacionalização da instituição.

Os professores romenos manifestaram satisfação pela participação no programa Erasmus+ e pela oportunidade

de desenvolver actividades na UP-Maputo. Os visitantes consideraram que a mobilidade académica constitui um instrumento fundamental para consolidar relações institucionais, defendendo que o sucesso da cooperação internacional depende sobretudo do envolvimento das pessoas, da partilha de conhecimentos e da vontade comum de desenvolver novos projectos. A Universidade de Bucareste é uma das mais antigas instituições de ensino

superior da Roménia, oferecendo formação e investigação em áreas como saúde, geologia, engenharias, linguística, literatura e formação de professores. A visita decorre num contexto de relações históricas entre Moçambique e a Roménia, país que figura entre os parceiros estratégicos moçambicanos desde o período pós-independência, contribuindo para o fortalecimento da cooperação nos sectores da educação e da formação superior.



APLICATIVO HABITAR

Aplicativo para Submissão de Candidaturas
e Manifestação de interesse para investimento
nos projectos do FFH, FP

Aceda ao aplicativo através do seu
celular, tablet ou computador





Governo equipa formadores do ensino técnico em Inhambane

A Secretária de Estado na Província de Inhambane procedeu a entrega de 41 computadores portáteis destinados aos formadores das áreas de Matemática e Engenharia do Ensino Técnico-Profissional, numa iniciativa que visa reforçar a qualidade da formação técnica e preparar quadros capazes de responder aos desafios do desenvolvimento económico e da exploração sustentável dos recursos naturais existentes na província.

Na cerimónia, a Secretária de Estado na Província de Inhambane, Arsénia Felicidade Félix Massingue, afirmou que o investimento na educação técnico-profissional constitui um dos pilares para garantir que os moçambicanos assumam um papel de liderança na exploração dos recursos naturais e energéticos do país, recorrendo ao conhecimento científico e tecnológico. Segundo a governante, o Governo tem vindo a implementar diversas acções para assegurar que os benefícios decorrentes da exploração destes recursos contribuam para o desenvolvimento das comunidades locais.

Arsénia Massingue considerou que a entrega dos equipamentos representa o resultado dos esforços desenvolvidos pelo Executivo para fortalecer o sector da educação, manifestando a convicção de que esta aposta permitirá ao ensino continuar a registar progressos. Defendeu ainda que o desen-

volvimento da província depende da valorização das áreas da Matemática, Engenharia e demais ciências exactas, por serem fundamentais para a formação de profissionais qualificados e para a criação de soluções inovadoras.

A dirigente sublinhou que o domínio destas áreas, aliado à criação de infra-estruturas adequadas e de oportunidades para a transformação e comercialização dos recursos disponíveis, permitirá formar cidadãos orientados para o empreendedorismo e para a inovação, capazes de criar os seus próprios postos de trabalho e contribuir para o crescimento económico da província e do país.

Na ocasião, lançou um desafio aos responsáveis pelo Ensino Técnico-Profissional em Inhambane para que utilizem os novos equipamentos na melhoria da qualidade da formação, aumentando a produção e a produtividade em sectores estratégicos que possam impulsionar o desenvolvimento das comunidades e reforçar a competitividade a nível provincial, nacional e regional.

nar o desenvolvimento das comunidades e reforçar a competitividade a nível provincial, nacional e regional.

Arsénia Massingue recordou ainda que os computadores entregues constituem património público, pelo que devem ser preservados e utilizados exclusivamente para fins pedagógicos. Defendeu que os equipamentos devem servir como instrumentos de treino e aperfeiçoamento das competências práticas dos formadores e dos estudantes, contribuindo para a consolidação de um ensino técnico-profissional de qualidade e orientado para as necessidades do mercado de trabalho.

A governante reiterou que o aproveitamento adequado dos meios disponibilizados será determinante para elevar a produtividade das instituições de ensino e formar profissionais preparados para responder aos desafios do desenvolvimento sustentável da Província de Inhambane e de Moçambique.



Conectividade digital impulsiona desenvolvimento sustentável

- defende o académico Lourenço Dias da Silva

A conectividade digital constitui um dos principais pilares da inclusão social e do desenvolvimento sustentável em Moçambique, defendeu esta quarta-feira, 8 de Julho 2026, o Professor Doutor Lourenço Dias da Silva, Presidente da Escola Superior de Gestão Corporativa e Social (ESGCS|CBS), durante a Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável de Moçambique. O académico considerou que a expansão das redes móveis 4G e 5G está a transformar o acesso aos serviços públicos e privados, promovendo maior igualdade entre os cidadãos e reduzindo as barreiras geográficas e sociais.

Num comentário enviado a nossa redacção, Lourenço Dias da Silva afirmou que o desenvolvimento das tecnologias de comunicação representa um avanço determinante para a inovação e para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Segundo explicou, a crescente digitalização dos serviços

permite aproximar os cidadãos das instituições, tornando os processos mais acessíveis, transparentes e menos dependentes de critérios discricionários. O presidente da ESGCS|CBS sustentou que um dos maiores benefícios da inovação tecnológica reside na capacidade de reforçar o princípio da igualdade, através da democratização do acesso aos serviços essenciais. Como exemplo, destacou a evolução do sector bancário, onde a segmentação dos clientes tende a diminuir graças às soluções digitais, bem como a modernização da Administração Pública, que disponibiliza um número crescente de serviços através de plataformas electrónicas.

Na sua análise, a utilização generalizada de smartphones, aliada à expansão das redes de quarta e quinta geração, está a impulsionar um novo paradigma de prestação de serviços, caracterizado pela "deslocalização", em que o acesso deixa de depender da presença física dos cidadãos. Para o académico,

esta transformação coloca a pessoa humana no centro da inovação, permitindo uma relação mais eficiente entre os cidadãos, o Estado e as instituições. Lourenço Dias da Silva defende ainda que a conectividade deve ser encarada como um instrumento estratégico para acelerar o desenvolvimento inclusivo e sustentável do país. Neste sentido, propôs a adopção para o que lhe compete ou para o que lhe aprouver: Cátedra 4G, 5G, CBS | ESGCS e Sustentabilidade: Deslocalização | Smartphonezação ou Smartphoneglobalização | Conectividade.

O académico concluiu reafirmando o compromisso da ESGCS|CBS em contribuir para a investigação e produção de conhecimento nesta área, defendendo igualmente a integração da inteligência artificial como ferramenta de apoio à investigação científica, à inovação tecnológica e à implementação de soluções sustentáveis capazes de responder aos desafios do desenvolvimento de Moçambique.



Jovens sul-coreanos reforçam educação em Boane

A organização internacional Youth Edu Visionaries (YEV) entregou equipamento escolar, tecnológico e mobiliário à Escola Secundária de Boane, numa iniciativa destinada a melhorar as condições de ensino e aprendizagem naquela instituição de ensino da província de Maputo.

A intervenção incluiu a disponibilização de 22 cadeiras, 22 mesas, uma impressora, um computador portátil, dois projectores e sete lâmpadas de iluminação, recursos que deverão apoiar as actividades pedagógicas e responder a algumas necessidades infraestruturais da escola.

A entrega foi feita por uma comitiva da YEV, uma organização sem fins lucrativos liderada por estudantes secundá-

rios da Correia do Sul residentes em diferentes partes do mundo, em parceria com a Associação IFE. A iniciativa enquadra-se na missão da organização de reduzir desigualdades no acesso à educação e promover oportunidades de aprendizagem para estudantes de comunidades com maiores desafios.

Durante a cerimónia, Harin Yoo, membro fundadora da YEV, explicou que a organização nasceu da vontade de

partilhar os recursos e oportunidades educativas que os seus integrantes tiveram ao longo da vida.

“Nós quatro desfrutámos de muitos recursos educativos ao longo das nossas vidas e unimo-nos para criar a YEV porque queríamos retribuir alguns dos privilégios que tivemos a sorte de ter. Tínhamos o objectivo partilhado de melhorar a educação em todo o mundo, por isso começámos a procurar for-



mas de reduzir o fosso educativo entre estudantes a nível global”, afirmou.

A responsável pelas Relações Internacionais da YEV, Taeyeon Kim, destacou que a organização pretende garantir a continuidade das suas acções em Moçambique, através do recrutamento e formação de novos estudantes que possam assegurar a sustentabilidade dos projectos desenvolvidos no país. “Queremos que a YEV seja sustentável e que o apoio a Moçambique continue no futuro”, declarou.

Por seu turno, Junseo, membro da área de Missão e Filosofia da organização, defendeu que a educação deve ser um direito acessível a todos os estudantes, independentemente da sua origem, sublinhando que pequenas iniciativas podem produzir impactos significativos nas comunidades.

O responsável pela área de Aprendizagem e Logística, Sangyoon, referiu que o contacto com estudantes moçambicanos permitiu à equipa compreender melhor

os desafios enfrentados por muitos alunos, sobretudo aqueles que frequentam escolas com limitações de recursos.

Segundo explicou, entre os principais desafios encontrados estiveram a mobilização de recursos e a coordenação logística entre diferentes fusos horários e compromissos académicos dos membros da organização.

Actualmente, a YEV desenvolve em Moçambique quatro projectos principais: o The Lantern Project, dedicado à instalação de iluminação em recintos escolares para melhorar as condições de segurança dos alunos do período nocturno; o Encouraging Educators, que apoia professores com equipamentos básicos para o funcionamento das salas de aula; o Curriculum Design, focado na produção de materiais pedagógicos; e a We Can Academy, uma plataforma de mentoria que liga estudantes sul-coreanos a alunos moçambicanos.

A directora da Escola Secundária de Boane, Alzira Luciana, que recebeu a

comitiva da YEV acompanhada pelo director do Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia de Boane, agradeceu o apoio e considerou a iniciativa um contributo relevante para o reforço da qualidade do ensino.

“Este gesto representa um importante contributo para o desenvolvimento da nossa escola, proporcionando melhores condições para alunos, professores e toda a comunidade escolar”, afirmou.

Alzira Luciana defendeu ainda que a iniciativa poderá fortalecer os laços de cooperação e amizade entre Moçambique e a Coreia do Sul, destacando a educação, investigação e cultura como áreas fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

Com esta intervenção, a Escola Secundária de Boane passa a dispor de novos recursos tecnológicos e materiais que poderão facilitar o processo de ensino-aprendizagem, numa demonstração do papel da cooperação juvenil internacional no apoio à educação em Moçambique.





Externato Poder da Mente

"Formando Cidadão do Amanhã"

Detalhe de Ingresso para o ano lectivo 2026

Classe	Inscrição (M2)	Mensalidade	Material Complementar Anual
1ª a 6ª Classe	4.000,00	3.500,00	Incluído

- ☛ O valor da inscrição inclui, caderneta do aluno, Cartão de Estudante, testes e Trabalhos para casa.
- ☛ Serão cobradas 10 mensalidades de Fevereiro a Novembro.

Classe	Disciplina	Actividades Extracurricular
1ª a 3ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica
4ª a 6ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Educação Visual, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica

➔ Horário: das 6h45 às 11h50.
Nota: Nas segundas, quartas e quintas-feiras das 6h45 às 14h

Requisitos no Acto de Inscrição

- ☛ Cópia autenticada do BI/ Cédula de Nascimento/ Passaporte
 - ☛ 4 fotos tipo passe coloridas
 - ☛ Preenchimento da ficha de inscrição, e assinatura do Termo de Compromisso.
- Pagamento da taxa de inscrição.



Província de Maputo - Município da Matola, Bairro de Nkobe,
Terceira Rotunda, Q14. Cell: 864599599; 847443892





Tráfico de droga faz 617 arguidos no país

O tráfico e o consumo de drogas em Moçambique resultaram na constituição de 617 arguidos, entre cidadãos nacionais e estrangeiros, no âmbito de 387 processos-crime instaurados ao longo do último ano, anunciou a Secretária de Estado na Província de Inhambane, Arsénia Félix Massingue, durante as cerimónias centrais do Dia Internacional da Luta contra o Tráfico e Consumo de Drogas, realizadas na sexta-feira, na província de Inhambane.

Na ocasião, a governante afirmou que o Executivo mantém uma posição firme no combate ao narcotráfico e ao consumo de substâncias ilícitas, considerando que este fenómeno representa uma séria ameaça à estabilidade das famílias, à juventude e ao tecido social. "Moçambique não vai cruzar os braços diante das drogas, um inimigo insidioso que ameaça o equilíbrio das famílias moçambicanas, a vida dos jovens e o tecido social", declarou.

Arsénia Massingue alertou para o surgimento de novas drogas e para o recurso crescente às tecnologias por parte das redes de narcotráfico para aliciar consumidores, sobretudo adolescentes e

jovens, defendendo uma vigilância permanente e a adaptação das estratégias de prevenção e repressão. Acrescentou que a crescente permeabilidade das fronteiras não pode servir de incentivo à expansão da criminalidade nem favorecer a impunidade dos seus autores.

Segundo a responsável, a idade de iniciação ao consumo de drogas continua a diminuir, sendo a cannabis sativa, vulgarmente conhecida por suruma, a substância com maior incidência entre adolescentes. Referiu ainda que o consumo de drogas e de outras substâncias psicoativas é mais expressivo entre adolescentes e jovens, diminuindo significativamente na população com mais de 40 anos.

Dados apresentados durante a cerimónia indicam que, em 2025, os serviços de saúde registaram 13.452 casos relacionados com o consumo de múltiplas substâncias, dos quais 7.169 envolveram adolescentes e jovens. No mesmo período, foram registados 10.999 casos associados ao abuso de álcool, sendo 5.212 referentes a pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. Foram igualmente contabilizados 2.767 casos de consumo de cannabinóides e 2.338 relacionados com o abuso de opióides, números que, segundo a governante, evidenciam a predominância do consumo de múltiplas drogas e do álcool no país.

No domínio da prevenção, Arsénia Massingue destacou que, ao longo do último ano, foram criados e revitalizados 3.283 núcleos antidroga em estabelecimentos de ensino de todo o país. Neste âmbito, realizaram-se 59.172 palestras, 6.848 sessões de diálogo dirigidas sobretudo à juventude e foram mobilizados 52.832 activistas para reforçar as acções de sensibilização nas escolas e comunidades.

Relativamente à situação na província de Inhambane, a Secretária de Estado

revelou que as autoridades registaram 19 processos-crime ligados ao tráfico de droga, culminando na detenção de 20 arguidos e na apreensão de 13,850 quilogramas de diversas substâncias ilícitas.

A governante advertiu que o consumo de drogas compromete a liberdade, a dignidade e o futuro dos cidadãos, defendendo que a resposta ao fenómeno deve combinar medidas de prevenção, educação, tratamento e repressão. Salientou que Moçambique não está imune ao impacto do narcotráfico in-

ternacional e apelou ao envolvimento de toda a sociedade na luta contra este problema.

Para Arsénia Massingue, a prevenção deve ir além da simples intimidação, proporcionando aos jovens alternativas que lhes permitam fazer escolhas responsáveis. Considerou, por isso, que a vitória na luta contra as drogas dependerá de uma intervenção coordenada em várias frentes, envolvendo instituições públicas, escolas, famílias, comunidades e parceiros da sociedade civil.



CLUBE DE FUTEBOL
"OS BELENENSES"

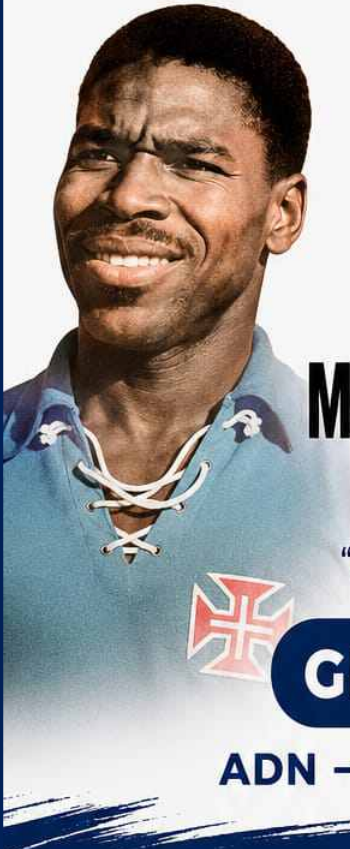


CMP
CASA DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
NHAMIBA







TAÇA

MATATEU E VICENTE LUCAS

1ª EDIÇÃO • SUB-15

"Honrando lendas. Inspirando gerações."

GRANDE CONFRONTO

ADN – INHARRIME vs FASI – MAPUTO

INFORMAÇÕES DO EVENTO

- 26 DE SETEMBRO 2026
- 14H45
- ESTÁDIO DE INHARRIME

UM EVENTO DA CMP
EM PARCERIA COM
CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"
E ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NHAMIBA

COM APOIO



Formação Técnico Profissional (Bolsas)



Excm. Sr. Presidente, da Casa de Moçambique em Portugal

Dr. Enoque João

Na sequência dos contactos institucionais estabelecidos com vista ao desenvolvimento de parcerias estratégicas para a promoção e comercialização de formação profissional, vimos por este meio apresentar a nossa empresa e o enquadramento geral da oferta formativa disponibilizada, destinada a candidatos residentes em Moçambique.

A MOFP – Organização e Formação Profissional, é uma entidade de formação profissional com atuação consolidada no mercado europeu, especializada no desenvolvimento, organização e implementação de cursos técnicos e profissionais, concebidos de acordo com padrões de qualidade, rigor pedagógico e alinhamento com referenciais profissionais reconhecidos.

A nossa atuação assenta nos seguintes princípios fundamentais:

- Formação profissional orientada para a empregabilidade;
- Estruturação pedagógica clara, objetiva e progressiva;
- Conteúdos técnicos atuais, alinhados com práticas profissionais reais;
- Avaliação rigorosa e transparente das competências adquiridas;
- Certificação final das unidades de formação concluídas.

Os cursos disponibilizados destinam-se a candidatos que pretendam adquirir ou reforçar competências técnicas e profissionais, permitindo uma integração mais sólida no mercado de trabalho, seja a nível nacional ou internacional.

A formação é organizada e certificada, com uma estrutura composta por:

- Componentes teóricas e práticas devidamente articuladas;
- Avaliação contínua e/ou final, consoante o curso;
- Certificação das competências adquiridas no final do percurso formativo.

Importa salientar que os cursos disponibilizados não conferem grau académico, sendo emitido um Certificado de Formação Profissional, no qual constam as unidades de formação concluídas, de acordo com o plano curricular de cada curso.

As condições específicas de cada curso, incluindo duração, regime, conteúdos programáticos, requisitos de acesso e número de vagas, encontram-se detalhadas em documento próprio, a enviar em anexo, onde consta a listagem completa da oferta formativa atualmente disponível.

A nossa empresa opera em regime de formação e-learning e presencial, dispondo de capacidade técnica, pedagógica e operacional que nos permite manter ações de formação abertas de forma contínua ao longo de todo o ano, sem limitações de vagas associadas a turmas presenciais.

Face à nossa dimensão, especialização e modelo digital, os cursos podem ser iniciados pelos formandos em qualquer momento, garantindo sempre elevados padrões de qualidade pedagógica, acompanhamento adequado e certificação das competências adquiridas.

A nossa empresa encontra-se totalmente disponível para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais, bem como para apoiar institucionalmente os processos de divulgação, inscrição, enquadramento e acompanhamento dos formandos.


Dr. Enoque João
Assessor de Formação Profissional
União 27 de Janeiro de 2026



Ass. de Formação Profissional
www.mefp.pt
www.mefp.pt



Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros e Peritagem Automóvel **MOFP 2026**

Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros

Área de Formação: Finanças, Banca e Seguros
Categoria: Técnico

Curso	Carga Horária	Modalidade	Valor
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Vida e Não Vida	120 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	600,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Não Vida	93 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramo Vida	80 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Perito Averiguador de Sinistro Automóvel	65 Horas (+ 1 de exame)	E-learning	800,00€

Visitem-nos em:

Website: <https://www.mofp.pt/pt/home>

Instagram: <https://www.instagram.com/mofpacademy/>

Facebook: <https://www.facebook.com/IMOFP/>

LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/company/mofp/?viewAsMember=true>

Youtube:

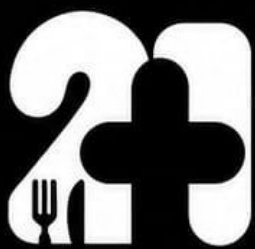
<https://www.youtube.com/channel/UCAGmX02vtImdKWDBWFdXUHQ>



Gorongosa:

Isto é Gorongosa....
Sob o céu estrelado, o mundo fica menor.
As estrelas não piscam por acaso
é o universo a lembrar que a noite também tem luz.
Entre nós, a amizade não precisa de muito
uma cadeira puxada, um copo partilhado,
o silêncio que não pesa entre uma história e outra.
É Gorongosa
São só momentos.
Mas são inteiros.
Do tipo que não cabe em foto,
só na memória.
Fogo, estrelas, gente querida.
O resto, a noite leva.





Restauração e Catering

— Since 1993 —

GRUPO 2+1

RESTAURAÇÃO & CATERING

Sua Cozinha Fora de Casa


LEVAMOS
SABOR,
QUALIDADE E
PROFISSIONALISMO
AO SEU EVENTO

Seja para uma reunião executiva, conferência, formação, casamento, aniversário ou evento institucional, o **Grupo 2+1** oferece soluções completas de catering adaptadas às suas necessidades.


Picanhamar
SERVIÇO
PROFISSIONALMENU VARIADO
E PERSONALIZADOCOMIDA TÍPICA
E INTERNACIONALENTREGA
PONTUALSOLUÇÕES PARA
EMPRESAS E
EVENTOS PRIVADOSAPRESENTAÇÃO
QUE VALORIZA
CADA OCASIÃO

“ Enquanto você cuida do seu negócio ou evento,
nós tratamos da refeição e bebida. ”



MAPUTO

Rua Mateus Sansão Muthemba
R/C - Polana Cimento - N° 272

BEIRA

Rua Yussuf Costa (ex Rua 7)
R/C - Maquinino - N° 100

CONTACTOS

+258 843 066 677 | 873 066 667



EMAIL

eguita@2mais1.co.mz



INSTAGRAM

@restaurante_2mais1


Siga-nos no
INSTAGRAM

2+1 RESTAURAÇÃO & CATERING

EXCELÊNCIA GASTRONÓMICA DESDE 1993.

DICAS PARA GARANTIR SUA SEGURANÇA**NAS PASSAGENS DE NÍVEL**

Dicas para garantir sua segurança nas passagens de nível

Infraestrutura inadequada, falta de estratégias e políticas claras, dificuldades na implementação de regulamentações, e obstáculos financeiros e logísticos, condicionam melhor desempenho do sector do GPL em

Moçambique. O Ministro dos Recursos Minerais e Energia, Carlos Joaquim Zacarias, destacou a importância estratégica e ressaltou o compromisso do governo moçambicano em promover o uso sustentável do GPL.



Stanley Ratifo promete ajudar o Hallescher FC

O internacional moçambicano Stanley Ratifo regressou aos trabalhos do Hallescher FC, da Alemanha, manifestando total disponibilidade para contribuir para os objectivos da equipa na época 2026/2027. No arranque da preparação da nova temporada, o avançado dos Mambas afirmou estar motivado com o regresso ao clube que representou anteriormente e garantiu que está pronto para ajudar dentro de campo, independentemente da posição em que venha a ser utilizado.



Seja com assistências ou golos, não me pressiono, estou aqui para ajudar a equipa



O Hallescher FC iniciou os trabalhos de pré-temporada, à semelhança dos restantes clubes alemães, contando com o regresso de Ratifo, que volta à formação onze anos depois de ter deixado o emblema. O futebolista reencontra um clube que conhece bem, depois de uma época de elevado rendimento ao serviço do Chemie Leipzig.

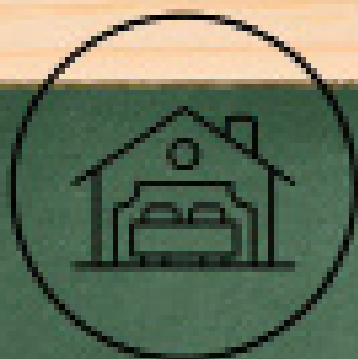
Na temporada passada, o internacional moçambicano destacou-se no Chemie Leipzig ao apontar 17 golos e efectuar quatro assistências, desempenho que contribuiu para a permanência da equipa na Liga Regional Nordeste, correspondente ao quarto escalão do futebol alemão. Em declarações à comunicação social

local, Stanley Ratifo mostrou-se satisfeito por regressar ao Hallescher FC, destacando também a proximidade da família e dos amigos como um dos factores positivos desta nova etapa da carreira.

“É muito bom estar de volta. Agora só tenho de levar entre oito e dez minutos para chegar ao trabalho. Também é óptimo para a minha família e amigos que eu esteja de volta. No Chemie era avançado, mas aqui estou mais focado no meio-campo, como um número 10. No entanto, sou muito versátil e tento contribuir com as minhas qualidades da melhor forma possível. Seja com assistências ou golos, não me pressiono, estou aqui para ajudar a equipa”, afirmou.

Além do percurso nos clubes, Ratifo continua a ser uma das principais referências da selecção nacional. Habitual escolha do seleccionador Chiquinho Conde, o jogador integra a espinha dorsal dos Mambas e soma nove golos em 51 internacionalizações, figurando entre os melhores marcadores da história da selecção moçambicana.

O regresso ao Hallescher FC representa, assim, uma nova oportunidade para Stanley Ratifo consolidar a carreira no futebol alemão e confirmar o bom momento evidenciado na última temporada, enquanto procura manter o estatuto de peça influente tanto no clube como na selecção nacional.



STUDENT ACCOMODATION IN JOHANNESBURG

DETAILS:

- STAY WITH A PORTUGUESE/ENGLISH SPEAKING FAMILY
- LUNCH AND DINNER INCLUDED
- LAUNDRY INCLUDED
- SITUATED IN RANDBURG (CENTRAL TO FOURWAYS, SANDTON, ROSEBANK, AND ROODEPOORT.
- SCHOOLS AROUND: ABBORTS COLLEGE, WITS, UJ, MONASH, VARSITY COLLAGE, ST STITHIANS COLLEGE
- SAFE, SECURE, FAMILY ENVIRONMENT FOR YOUR CHILDREN

CONTACT:

CELIA +27724271151

SUNEILA +27723733517





FMF recebe inspecção do MJD

A Federação Moçambicana de Futebol (FMF) recebeu, esta segunda-feira, 6 de Julho de 2026, uma delegação do Ministério da Juventude e Desportos (MJD), no âmbito de uma acção de inspecção destinada a avaliar o funcionamento das instituições do sector desportivo.

Durante a visita, a delegação do MJD inteirou-se dos procedimentos administrativos, dos mecanismos de gestão e das actividades desenvolvidas pela FMF, através de encontros de trabalho com os responsáveis da instituição e da observação de diferentes áreas de actuação da federação.

No decurso da acção, a FMF prestou todos os esclarecimentos solicitados pelos inspectores, apresentando informações sobre a sua estrutura organi-

zacional, processos internos e práticas de gestão. A instituição reiterou o seu compromisso com os princípios de transparência, boa governação e cumprimento das normas que orientam a administração desportiva no país.

A visita enquadra-se nas acções regulares de acompanhamento e fiscalização promovidas pelo Ministério da Juventude e Desportos junto das entidades sob sua tutela ou supervisão, com vista a assegurar o reforço das boas práticas

de gestão e o cumprimento dos instrumentos legais em vigor.

A iniciativa decorreu num ambiente de cooperação institucional e diálogo construtivo entre as duas entidades, tendo servido para consolidar os mecanismos de articulação entre a FMF e o MJD. As partes destacaram a importância da colaboração contínua para o fortalecimento das instituições desportivas e para a promoção do desenvolvimento sustentável do futebol moçambicano.

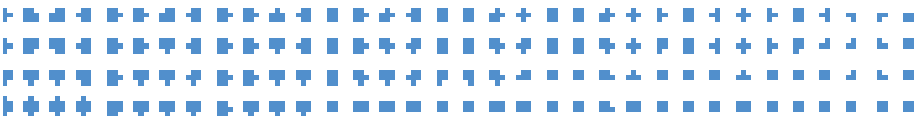


A TODO GÁS PELO DESPORTO NACIONAL



Acreditamos no poder do desporto para inspirar, unir e transformar comunidades. Por isso, a nossa recente homenagem da ENH neste dia, foi ao Bate da Pareda FC. O nosso compromisso com o desporto é, acima de tudo, um compromisso com o desenvolvimento social da juventude e com a construção de um país mais forte, como a sociedade.

www.enh.pt





Motivos para ver morcegos com outros olhos

Geralmente, morcegos não são animais que despertam simpatia nas pessoas. Provavelmente o primeiro motivo é o fato de sempre serem associados aos vampiros e, depois, a probabilidade em potencial de transmitirem a raiva. Além desses dois fatores, há também o fato de alguns se alimentarem de sangue de gado, e também a aparência.

Primeiramente, é importante dizer que espécies hematófagas, ou seja, as que se alimentam de sangue, são apenas três. Dessa forma, dentre as mais de 1000 espécies que temos, em todo o mundo, somente estas possuem tal hábito alimentar.

Outra questão é o fato de que nossa espécie não faz parte do cardápio de nenhum outro animal, exceto em casos extremos. Assim, entre uma galinha e você, por exemplo, com certeza um morcego hematófago optará pelo primeiro, e entre uma galinha e uma espécie nativa, provavelmente esta será a escolhida. Isso porque morcegos preferem espécies que se encontram em seu habitat. No entanto, quando seu ambiente está fragilizado, ou destruído, a alternativa é buscar outro local que possa oferecer a ele abrigo e alimento.

Quanto à raiva, realmente os morcegos são capazes de transmiti-la, assim como qualquer mamífero, inclusive aqueles que vivem conosco, tais como gatos e cachorros; revelando a importância da vacinação. Além disso, na maioria dos casos, os responsáveis são os hematófagos e, como você já sabe, são apenas três.

Assim como cachorros com raiva, morcegos acometidos pelo vírus responsável por esta doença apresentam sintomas característicos: são avistados durante o dia, e no chão. Diante disso, caso veja algum indivíduo assim, é necessário somente se afastar e contatar o Centro de Zoonoses.

Quanto à aparência, não há muito a ser dito, embora seja necessário perceber que temos uma tendência a dar juízo de valor para as outras espécies, de acordo com a visão

que temos sobre elas, o que é algo discutível.

Morcegos são capazes de realizar, com eficiência, o controle populacional de diversas espécies, inclusive daquelas capazes de nos transmitir doenças ou causar prejuízos econômicos, como ratos, mosquitos e pragas de plantação em geral. Além disso, graças a eles, há a polinização eficiente de diversas plantas e a dispersão de sementes, auxiliando também na recomposição de ambientes destruídos. Só para se ter uma ideia, aproximadamente dois terços das angiospermas tropicais são polinizadas por morcegos – algumas, somente por eles!

Assim, percebe-se que os morcegos são animais muito importantes para a manutenção da vida de diversos ambientes e espécies, inclusive a nossa. Praticamente inofensivos, muitos são mortos em decorrência de preconceito e falta de conhecimento sobre a sua importância. Quanto a isso, é sabido que, em alguns países, muitas famílias constroem abrigos e disponibilizam bebedouros para tais animais, como forma de protegê-los e gozar de seus benefícios.

Curiosidades:

→ O morcego-vampiro não suga o sangue, tal como geralmente se imagina! Ele faz um corte, geralmente nos pés ou orelhas do animal, com o auxílio de seus incisivos; e lambe o local até estar saciado (equivalente a cerca de uma a duas colheres de sangue).

→ A saliva do morcego-vampiro contém substâncias anticoagulantes e anestésicas. Estas fazem com que o animal sugado não sinta o que está ocorrendo, pelo menos não tão cedo; e aquelas permitem com que o sangue de suas vítimas não se solidifique, enquanto estão ali.

→ As substâncias anticoagulantes presentes na saliva do morcego-vampiro têm sido estudadas por cientistas, para que medicamentos para problemas vasculares sejam desenvolvidos.

Sugestão gastronômica do dia

Camarão com Legumes

Ingredientes:

- 500 g de camarão sem cabeça e descascado
- 500 ml de leite de coco
- 3 batatas cortadas em cubo
- 2 cenouras cortadas em cubo
- 2 dentes de alho amassados
- 2 cubos de caldo de camarão
- 1 cebola grande picada
- 1 tomate grande picado
- 1 pimentão picado
- 1 salsa picada
- Óleo q.b
- Água q.b



Modo de preparo:

- Numa panela com água, coza a batata e a cenoura.
- Numa outra panela com óleo, coloque a cebola e o alho.
- Depois acrescente o tomate e o pimentão, deixe soltar o molho.
- Após alguns minutinhos coloque os cubos de caldo de camarão e dissolva-os, coloque o leite de coco e deixe ferver.
- De seguida coloque os camarões e cozinhe por mais ou menos 5 minutos.
- Depois coloque a batata e a cenoura cozida, a salsa e deixe por 10 minutos.
- Sirva com arroz branco, xima ou massa esparguete.

